



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
Departamento de Educação e Ciências Humanas

Universidade Federal do Espírito Santo Centro Universitário Norte do Espírito Santo

Reitor

Prof. Dr. Reinaldo Centoducatte

Vice Reitor

Profa. Dra. Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto

Diretor do CEUNES

Prof. Dr. Marcelo Suzart

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

São Mateus, ES
2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
Departamento de Educação e Ciências Humanas

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

ELABORADORES:

Prof. Dr. Ailton Pereira Morila

Professor do DECH/CEUNES

Profa. Dra Regina Celia Mendes Senatore

Professora do DECH/CEUNES

João Luis Cerri

Superintendência Regional de Educação de Nova Venécia e Comitê Estadual de Educação do Campo

Ozana Luzia Galvão Baldotto

Secretaria de Educação de São Mateus e Comitê Municipal de Educação do Campo

Francisco José de Souza Rodrigues

Secretaria de Educação de São Mateus e Comitê Municipal de Educação do Campo

Rosiléia Alves dos Santos

Secretaria de Educação de São Mateus e Comitê Municipal de Educação do Campo

Bernadete dos Santos Soares

Superintendência Regional de Educação de São Mateus e Comitê Municipal de Educação do Campo

Irineu Gonçalves Pereira

Superintendência Regional de Educação de São Mateus e Comitê Municipal de Educação do Campo

Fabricia Alves dos Santos Soares

Secretaria Municipal de Educação de Nova Venécia

Eliene dos Santos Oliveira

Secretaria Municipal de Educação de Nova Venécia

Valdinar dos Santos

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Josimar Chagas

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Maria aparecida Marciani dos Santos

Secretaria de Educação de Conceição da Barra - Movimento Quilombola

Adenilda de Almeida Krause

Secretaria de Educação de Jaguaré - Comitê Municipal de Educação do Campo de Jaguaré

Aloisio Souza da Silva

Secretaria de Educação de Pinheiros



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
Departamento de Educação e Ciências Humanas

ENTIDADES:

Colônia de Pescadores.
Comitê Estadual de Educação do Campo
Comitê Municipal de Educação do Campo – São Mateus
Comitê Municipal de Educação do Campo de Jaguaré
Comunidades Quilombolas e Indígenas
Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH-CEUNES-UFES)
Movimento dos pequenos agricultores – MPA
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST
Movimento Quilombola
Regional das Associações dos Centros Familiares em Formação em
Alternância do Espírito Santo – RACEFFAES
Secretaria de Educação de Conceição da Barra
Secretaria de Educação de Jaguaré
Secretaria de Educação de Pinheiros
Secretaria Municipal de Educação de Nova Venécia
Superintendência Regional de Educação de Nova Venécia
Superintendência Regional de Educação de São Mateus



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Sumário

1. Apresentação	3
2. Justificativa	5
3. Histórico	7
4. Princípios Norteadores	11
4.1. Princípios administrativos	11
4.2. Princípios histórico-filosóficos	12
4.2. Legislação Vigente	16
5. Objetivos do curso	17
6. Perfil do profissional	18
6.1. Área de atuação profissional	22
8. Acompanhamento e avaliação	22
8.1. Avaliação do processo ensino-aprendizagem	23
8.2. Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC)	24
8.2.1. Instrumentos de avaliação	25
8.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	25
9. Estrutura do currículo	26
9.1. Divisão por núcleos, áreas e eixos	26
9.2. Matriz curricular	29
10. Ementas e bibliografia	33
11. Regulamento de Estágio	73
12. Regulamento de Trabalho de conclusão de curso	78
13. Atividades complementares	82
14. Diagnóstico do curso	87
14.1. Diagnóstico das políticas da educação do campo	87



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

14.2. Diagnóstico do ensino-aprendizagem da educação do campo	90
14.3. Papel do docente e estratégias pedagógicas	92
15. Infraestrutura do curso	93
15.1. Infraestrutura Física	93
15.2. Recursos humanos e custeio	96
2.12. Metas a serem alcançadas ao longo de três anos de implementação do curso	97
2.13. Estratégias para alcançar a meta	97
2.14. Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação	99
2.15. Vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão	101
2.16. Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada .	105
2.17. Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica	105
16. Políticas de acesso	106
16.1. Critérios de seleção	106
16.2. Critérios de prioridade	107
17. Plano geral de implementação do curso (Aprovado pela SESU/SETEC/SECADI/MEC)	108
17.1. Execução	111
18. Quadro síntese do curso	112
19. Referência Bibliográfica	113



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

1. Apresentação

A presente proposta de implementação de um Curso de Graduação – Licenciatura Plena em Educação do Campo atende à demanda formulada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC – SESU/SETEC/SECADI, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi, que incitou as Instituições Públicas de Educação Superior Públicas – a apresentarem projetos de *Cursos Presenciais de Licenciatura em Educação do Campo do Programa de apoio à formação superior em Licenciatura em Educação do campo* – PROCAMPO, em cumprimento à Resolução CNE/CEB Nº 1, de 03/04/2002 ao Decreto Nº 7.352 de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de educação do Campo – PRONACAMPO.

Mais do que responder a esta demanda, este projeto é fruto de uma construção coletiva e responde aos anseios dos movimentos do campo e é um resgate histórico da Universidade Federal do Espírito Santo na Região Norte do Estado.

O curso de Licenciatura plena em Educação do Campo ora proposto pretende formar e habilitar educadores que atuam em atividades docentes em escolas do campo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; educadores que atuam em processos de escolarização básica de jovens e adultos em comunidades camponesas; pessoas que atualmente coordenam ou fazem o acompanhamento político-pedagógico dos cursos formais apoiados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; pessoas que atuam em diferentes setores e movimentos sociais do campo e; egressos dos cursos de ensino médio da educação do campo.

A matriz curricular desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente. Os componentes curriculares estão organizados nas áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza; Matemática; Ciências Agrárias e ainda as disciplinas da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

área pedagógicas necessárias para a formação do licenciado. A presente proposta oferecerá aos estudantes a opção de escolha em duas destas áreas: Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e Sociais. Cada estudante poderá optar pela habilitação em uma delas, na qual será certificado.

A organização curricular prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) em regime de alternância entre Tempo/Espaço Escola-Curso e Tempo/Espaço Comunidade-Escola do Campo, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo, bem como a necessidade de facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício, ou seja, evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo.

A carga horária total prevista é de 3190 horas/aula e 165 créditos, integralizadas em oito etapas (semestres) presenciais de curso.

O curso terá entrada anual de duas turmas de 60 alunos cada, totalizando 120 alunos por ano.

Será realizado nas dependências do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, no campus Litorâneo, em São Mateus, ES.

De acordo com a intenção da proposta do MEC, que estimula a parceria das IES com entidades educacionais com atuação na formação de educadores e junto às populações do campo, e tendo em vista também que o curso atenderá às demandas da região Norte do Espírito Santo, Extremo Sul da Bahia, e Leste de Minas Gerais, o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES-UFES) buscará fortalecer as parcerias e a participação das secretarias municipais de educação e organizações sociais do campo: Movimento dos trabalhadores Rurais - MST, Movimento dos pequenos agricultores – MPA, Regional das Associações dos Centros Familiares em Formação em Alternância do Espírito Santo – RACEFFAES, Comunidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Quilombolas e Indígenas, Colônia de Pescadores. O presente projeto já é em si fruto desta parceria.

A realização do curso terá como base a realidade cultural e social específica dos povos do campo e diagnósticos sobre o Ensino Fundamental e Médio das comunidades do campo a serem beneficiadas.

O curso deverá propiciar também o fortalecimento das linhas de pesquisa e extensão da UFES tendo em vista a realidade da educação do campo em particular e da realidade do campo no geral.

2. Justificativa

A concepção de uma educação a partir do campo e no campo foi formulada em um contexto de problematização de conceitos e ideias até então arraigados na Sociedade brasileira, como tem sido o de educação rural. A concepção de Educação do Campo, em substituição à Educação Rural, entende campo e cidade enquanto duas partes de uma única sociedade, que dependem uma da outra e não podem ser tratadas de forma desigual.

Propor uma educação inclusiva é, antes de qualquer coisa, compreender as especificidades dos sujeitos, que, mesmo em condições desiguais, fornecem elementos culturalmente ricos, de suma relevância para a prática pedagógica. Em uma frase: incluir as minorias em desvantagem de direitos pressupõe a compreensão de suas especificidades como componentes de uma totalidade na qual eles estejam inseridos.

Nesse sentido o processo educativo deve ser realizado por profissionais com essa convicção e entendimento e para tanto uma sólida formação multidisciplinar é requerida. Atualmente, poucos são os profissionais que vivem junto às comunidades rurais, que tenham a cultura e os saberes da diversidade de formas de vida no campo, ou seja, a maioria dos educadores



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

não tem vínculo com a cultura do campo. Além disso, há um déficit de formação de boa parte destes educadores. Considerando essa demanda histórica, os movimentos sociais defendem que os programas de formação inicial de professores deem prioridade aos jovens e adultos que vivem nas comunidades do campo e aos professores em exercício nas escolas do campo que não possuem o ensino superior. (ARROYO, 2007).

Consideramos como um marco na educação do campo a década de 1960/70 onde se instaura o projeto desenvolvimentista no ES. Ao mesmo tempo em que se dá um grande êxodo das populações camponesas expropriadas de suas terras/territórios pelo avanço deste projeto econômico/político/ideológico, ocorre, simultaneamente e em consequência, o embrião da atual organização camponesa em nosso Estado, articulada à época em torno de organizações sindicais e religiosas, com destaque às CEBs.

Nos últimos anos, devido às políticas de incentivo a uma agricultura voltada ao mercado externo, baseada no modelo monocultor, o campo foi sendo cada vez mais caracterizado por médias e grandes propriedades rurais, com isso o crescimento da população urbana se intensificou muito, ultrapassando o total da população rural.

Atualmente o Espírito Santo conta com uma população total que ultrapassa 3 milhões de habitantes, destes pouco mais de 600.000 vivem no campo, ou seja, em torno de 20% da população. Por uma lógica no mínimo coerente 20% dos estudantes deveriam estudar em escolas no campo. Mas a realidade é distante disso.

No ensino médio as escolas da rede estadual no campo existem em somente 19 municípios. E quando analisamos o número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 2006 é possível olhar por outro ângulo. Enquanto na população urbana a média de estudos da população de 18 anos ou mais é de 7,8 anos, na população rural é de 4,3 anos. Em 2007,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

das pessoas de 10 anos ou mais de idade 97.000 eram sem instrução ou tinham menos de um ano de estudo e apenas 8 mil pessoas tinham mais de 12 anos de estudos. E neste universo 70.000 pessoas estavam em condições de cursar o ensino médio, mas tínhamos somente em torno de 4.000 matriculados em escolas do campo.

Para que haja uma política pública de formação de educadores voltada a estas demandas da educação do campo é necessário que um projeto de formação contemple a participação de entidades públicas e civis notoriamente atuantes em tal área e que tenham por base as experiências bem sucedidas já existentes no campo e as diretrizes já traçadas nos momentos de reflexões coletivas pelos diversos sujeitos que trabalham a educação do campo no Estado, para que a política de formação de educação do campo chegue de fato a se concretizar.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo é resultado do processo de construção promovido historicamente pelo movimento de educação do Campo e de articulação com os sujeitos do campo, que desde o primeiro ENERA (Encontro Nacional dos Educadores (as) da Reforma Agrária) passando pelas Conferências Nacionais e legitimado pelos pareceres, resoluções e decretos colocam a Educação do campo no campo do direito.

3. Histórico

O Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) é um dos centros da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e está localizado em São Mateus, no norte do estado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Mesmo sendo o mais jovem centro da UFES com apenas seis anos de existência, o CEUNES vem apresentando uma demanda significativa que pode ser avaliada, principalmente, pelas inscrições nos vestibulares de seus cursos, e pelo número de alunos matriculados.

O CEUNES: BREVE HISTÓRICO

A presença da UFES no norte do estado remonta a década de 1970, com a realização de cursos esporádicos para a formação de professores nos Municípios de Linhares e Nova Venécia.

A partir de 1990 foi implantada em São Mateus a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo (a CEUNES) por meio do Plano de Interiorização no Norte do Espírito Santo (PINES), marco da interiorização do ensino superior público. Esse plano foi consolidado de forma permanente no ano de 2005 (RODRIGUES, 2011).

O Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização Presencial da UFES foi elaborado para atender o Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior do Ministério da Educação. A estratégia do Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização Presencial da UFES iniciou-se pela elaboração de dois projetos. O primeiro envolvia a criação de um novo Centro Universitário no Norte Capixaba (São Mateus), que passou a ser chamado Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). O segundo projeto foi destinado à ampliação do número de vagas e cursos existentes no Centro de Ciências Agrárias localizado no município de Alegre.

O CEUNES, resultado do Plano de Expansão da Interiorização Presencial da UFES em 2005, foi criado com objetivo de elaborar uma base permanente de ensino público superior no interior Norte do Estado, até então restrito aos *campi* de Goiabeiras e Maruípe, ambos localizados na capital. A região Sul já contava com uma unidade de ensino superior desde 1969, o atual



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Centro de Ciências Agrárias de Alegre. A Região Norte, porém, estava carente de maior acesso ao ensino superior público.

O CEUNES foi planejado para possuir sede própria, preparada para o desenvolvimento das bases que sustentam uma instituição de ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Para implantar este processo, foram abertas vagas para a contratação de 105 professores, e 74 técnicos em assuntos educacionais, ao longo dos anos de 2006, 2007 e 2008. O recurso orçamentário previsto foi da ordem de R\$ 32 milhões. O projeto do CEUNES ainda contemplava a abertura de nove cursos de graduação: Engenharia de Computação, Engenharia Química, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem e Farmácia, e bacharelado em matemática. Esses cursos entraram em funcionamento a partir do segundo semestre letivo de 2006.

O Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, definido pelo Decreto Nº. 6.096 de 24 de abril de 2007, conduziu a Direção do CEUNES/UFES a criar por meio da Comissão Especial de Reestruturação e Expansão, responsável pelo estudo de viabilidade e planejamento de cursos de licenciatura, os seguintes cursos de graduação: Ciência da Computação, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química; e de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, Programa de Pós-Graduação em Educação, e Programa de Pós-Graduação em Energia. Todas as licenciaturas são oferecidas no período noturno, e o curso de Ciência da Computação no período diurno.

Para implantar este processo, foram abertas vagas para a contratação de 72 professores, e 30 técnicos em assuntos educacionais, ao longo dos anos de 2009 e 2010. O recurso orçamentário previsto foi da ordem de R\$ 6 milhões.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

O REUNI tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento, e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada Plano (UFES, 2010).

Podemos pensar, portanto, em três fases do desenvolvimento do CEUNES em São Mateus. Dois marcos separam estes períodos: o Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização Presencial da UFES; e o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Atualmente o CEUNES possui 14 cursos de graduação e quatro de pós-graduação, sendo três deles mestrados.

A seguir os cursos ofertados pela UFES em São Mateus-ES.

Curso de Graduação	(Ano de Implantação)
Pedagogia	(1996)(3)
Matemática (Licenciatura)	(1996)(4)
Educação Física	(1996)(5)
Agronomia	(2006)
Ciências Biológicas (Bacharelado)	(2006)
Enfermagem	(2006)
Engenharia de Computação	(2006)
Engenharia de Petróleo	(2006)
Engenharia de Produção	(2006)
Engenharia Química	(2006)
Farmácia	(2006)
Matemática (Bacharelado)	(2006)
Ciência da Computação	(2011)
Ciências Biológicas (Licenciatura)	(2010)
Física (Licenciatura)	(2010)
Matemática (Licenciatura)	(2010)
Química (Licenciatura)	(2010)

Curso de Pós-graduação	(Ano, Modalidade)
Agricultura Tropical	(2010, Mestrado)
Biodiversidade Tropical	(2010, Mestrado)
Ensino na educação Básica	(2010, Especialização)
Energia	(2011, Mestrado)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Cabe ressaltar que novos cursos estão em fase de implantação: graduação em Pedagogia, graduação em Matemática Industrial, e mestrado em Química Biológica.

- (1) Descontinuado em 2001 (última turma entrou em 2000).
- (2) Descontinuado em 2007. (última turma em 2006). Não teve entrada em 2001.
- (3) Descontinuado em 2007. (última turma em 2006). Não teve entrada em 2001.

4. Princípios Norteadores

4.1. Princípios administrativos

O curso de Licenciatura em Educação do Campo, organizado pelo Departamento de Educação e Ciências Humanas é ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo e está vinculado pedagógica e administrativamente ao Centro Universitário Norte do Espírito Santo, que por sua vez, segue os ordenamentos administrativos definidos pelas instâncias deliberativas superiores da UFES.

O curso Licenciatura em educação do campo constará de duas turmas de 60 alunos cada com entrada anual, perfazendo um total de 120 vagas anuais. As turmas serão compostas a partir de demandas identificadas pela Instituição e pelas parcerias constituídas, de modo a favorecer a construção identitária da turma favorecendo a gestão coletiva do processo pedagógico.

O curso será presencial. As etapas presenciais serão equivalentes a semestres de cursos regulares realizados em regime de alternância entre Tempo/Espaço Curso e Tempo/Espaço Comunidade-Escola do Campo, permitindo o acesso e a permanência nesta Licenciatura dos professores em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

exercício além de não condicionar o ingresso de jovens e adultos na educação superior à alternativa de deixarem de viver no campo.

A carga horária será de 3190 h/a, equivalentes a 165 créditos, distribuídas em 8 etapas, sendo prevista uma etapa a cada semestre integralizando 4 anos de curso.

4.2. Princípios histórico-filosóficos

“Faltou aos colonos que para cá se dirigiram um ânimo fundamental, que teria dado, possivelmente, outro sentido ao desenvolvimento da nossa colonização. Faltou-lhes organicidade com a colônia. Com a terra nova. Sua intenção era realmente a de explorá-la. A de ficar “sobre” ela. Não a de ficar nela e “com” ela. Integrados. Daí, dificilmente, virem animosos de trabalhá-la. De cultivá-la.” FREIRE (2003, p. 76)

A compreensão do processo histórico nos faz perceber que a construção de determinadas atitudes e valores é sempre um ato histórico e sua desconstrução/reconstrução também o deve ser.

Nesse sentido, a formação de educadores para atuar nas escolas do campo deve primar pela desconstrução de condutas presentes no processo básico da educação formal, tendo presente que a pedagogia que forma novos sujeitos sociais, e que educa seres humanos não cabe numa escola. Ela é muito maior e envolve a vida como um todo, pois os processos educativos que sustentam a identidade de um povo/comunidade localizada no campo, considerando toda sua diversidade, conforme apontou Caldart (2001).

De acordo com o DECRETO Nº 7.352, DE 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA:

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do §1o. [Grifo nosso]

Nesse contexto histórico e atual, as principais demandas existentes são oriundas de diversas realidades interligadas e relacionadas diretamente ao campo:

- O PAR/2011 e PDE interativo/2012 apresentaram demandas de formação para os educadores que atuam na Educação Básica do Campo nos municípios do norte do Espírito Santo;
- A abertura de escolas públicas na modalidade em Educação do Campo e transposição da pedagogia tradicional para uma pedagogia apropriada à realidade dos diversos espaços camponeses;
- A oferta de cursos de Pós-Graduação em Educação do Campo nas Faculdades privadas;
- Profissionais formados em Instituições Privadas nos Cursos de Pós-Graduação sem qualificação pedagógica específica para atuar nas escolas do campo;
- Solicitação das famílias camponesas por pedagogias apropriadas à realidade do campo, sendo necessário profissionais qualificados;
- Os editais de concursos de ingresso contemplando formação específica em Educação do Campo;
- O desejo de estudar e a não oferta, até então, pela via pública de licenciaturas com formação específica para a atuação no território camponês;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

As Superintendências Regionais de Educação – SRE's acompanham as escolas estaduais localizadas nos diversos municípios do Espírito Santo e foi possível o levantamento de informações quantitativas nas SRE's localizadas no norte do Estado, conforme abaixo:

Superintendência Regional de Educação de Nova Venécia: abrange os municípios de Nova Venécia, Boa Esperança, Montanha, Mucurici, Ponto Belo, Pinheiros, São Gabriel da Palha, Vila Pavão e Vila Valério. Possui 13 unidades escolares no campo, atendendo estudantes do 1º ao Ensino Médio, totalizando 7.485 estudantes no Campo, segundo o censo escolar de 2012..

Superintendência Regional de Educação de São Mateus: abrange os municípios de São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra e Pedro Canário, possui 13 unidades escolares no campo, atendendo estudantes do 1º ao Ensino Médio, totalizando 10.238 estudantes no Campo.

Superintendência Regional de Educação de Linhares responde pelos municípios de Linhares, Sooretama e Rio Bananal, atendendo estudantes do 1º ao Ensino Médio, totalizando 6.904 estudantes no Campo.

Superintendência Regional de Educação Barra de São Francisco compreende os municípios de Barra de São Francisco, Água Doce do Norte, Água Branca, Ecoporanga e Mantenedópolis, atendendo estudantes do 1º ao Ensino Médio, totalizando 3.126 estudantes no Campo.

Possuímos uma demanda de estudantes no campo, que são sujeitos que possuem uma identidade campesina. Freire (2003, p. 10) destaca que:

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder as marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Em termos docentes, observando a tabela 2.17 da Sinopse do Censo dos Profissionais do Magistério da Educação de 2003, teríamos para o Espírito Santo verificamos:

2.17 – Número de Profissionais do Magistério da Educação Básica, por Grau de Formação Mais Elevado Obtido, segundo a Unidade da Federação e Disciplina que Ministra – 2003

(continuação)

Unidade da Federação/ Disciplina	Total	Grau de formação/Nível de escolaridade					
		Fundamental	Médio		Superior		Não informado
			Com magistério	Sem magistério	Com licenciatura	Sem licenciatura	
Espírito Santo							
Artes	1.531	7	156	26	1.152	101	89
Biologia	538	-	9	7	456	45	21
Ciências	1.597	5	229	23	1.134	108	98
Didática	18	1	2	-	13	-	2
Educação Física	1.241	4	86	34	1.010	51	56
Educação Religiosa	356	2	61	6	244	22	21
Estudos Sociais	184	4	28	2	119	15	16
Filosofia	160	-	7	1	133	12	7
Física	603	-	20	25	426	112	20
Geografia	2.229	7	204	31	1.762	103	122
História	2.280	8	205	25	1.812	110	120
Língua Espanhola	120	-	4	11	88	15	2
Língua Francesa	10	-	1	-	9	-	-
Língua Indígena	19	-	2	-	15	-	2
Língua Inglesa	934	2	39	35	715	97	46
Língua Portuguesa ou Literaturas de Língua Portuguesa	2.955	6	228	21	2.437	121	142
Matemática	2.651	5	250	47	1.949	273	127
Outra disciplina	43	-	2	2	32	4	3
Outra língua estrangeira	530	2	28	26	351	93	30
Psicologia	27	-	1	-	24	2	-
Química	614	1	18	24	426	118	27
Sociologia	74	-	2	-	66	6	-

A tabela 3.1, do referido censo fornece dados gerais da formação dos professores, e ainda especifica as modalidades:

3.1 – Número de Profissionais do Magistério da Educação Básica, por Grau de Formação/Nível de Escolaridade, segundo a Unidade da Federação, Dependência Administrativa e Localização – 2003

(continuação)

Unidade da Federação/ Dependência Administrativa/ Localização	Número de Profissionais do Magistério da Educação Básica						
	Total	Grau de formação/Nível de escolaridade					
		Fundamental	Médio		Superior		Não informado
		Com magistério	Sem magistério	Sem licenciatura	Com licenciatura		
Espírito Santo	29.629	156	4.522	379	1.743	21.006	1.823
Pública	25.795	151	4.018	313	1.402	18.280	1.631
Federal	152	-	-	-	37	109	6
Estadual	12.581	88	1.933	212	770	8.873	705
Municipal	13.062	63	2.085	101	595	9.298	920
Privada	3.834	5	504	66	341	2.726	192
Capital	2.672	4	139	31	167	2.214	117
Rural	4.245	49	1.068	76	184	2.547	321



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Do total de professores do Estado do Espírito Santo (29.529) 21.006 professores possuem graduação superior com licenciatura, o que representa 71% dos profissionais. Quase 30% portanto não tem a qualificação necessária para a docência.

Na educação do campo, teríamos um quadro ainda mais preocupante. Do total de 4.255 professores, 2.547 tem licenciatura de nível superior. Isto representa aproximadamente 60% do total, ou seja, 40% não tem a qualificação necessária para o magistério.

Este diagnóstico e a demanda dele decorrente não são estáticas, mas se transformam conforme as exigências e transformações do contexto. O curso ora proposto pretende ser um dos agentes não só de transformação desta realidade, mas de estudo e de diagnóstico.

4.2. Legislação Vigente

Em termos da legislação educacional, a estrutura, dinâmica e conteúdo do curso está ancorada nos seguintes dispositivos legais:

Constituição Federal, Art. 205, que afirma a Educação como direito de todos e dever do estado.

- A LDB 9.394 de 1996 nos artigos 23, 26 e 28 que afirmam a especificidade e a diversidade do campo em todos os seus aspectos: social, cultural, política, econômica, gênero, geração e etnia.
- Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

- Parecer CNE/CP 009/2001 e Resolução CNE/CP 1/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CEB/CNE/MEC nº 1/2006 que expõe motivos e aprova dias considerados letivos na Pedagogia da Alternância.
- Decreto 7.352, 04 de novembro de 2010 que dispõe sobre a Política de Educação do Campo.

Como se observa, a educação do campo conta hoje com respaldo legal para exigir um tratamento diferenciado e específico, como podemos verificar no artigo 28 da Lei n 9.394/96 da LDB, em que ficou estabelecido o direito aos povos do campo a um sistema de ensino adequado à sua diversidade sociocultural, para as necessárias adaptações de organização, metodologias e currículos as “peculiaridades da vida rural e interesses dos alunos da zona rural”.

5. Objetivos do curso

Gerais

Formar e habilitar educadores para atuar nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas do campo com as competência e habilidades necessárias para atuar de forma inter e multidisciplinar junto às populações que trabalham e vivem no e do campo.

Específicos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

- a. Formar e habilitar profissionais em exercício na educação fundamental e média que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor;
- b. Formar educadores capazes de fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade e historicidade, vinculadas à construção de um projeto de vida sustentável de campo e de país;
- c. Formar educadores capazes de atuar em outros espaços formativos no Campo, além da escola;
- d. Garantir uma práxis pedagógica que privilegie a reflexão e reelaboração pedagógica do trabalho como princípio educativo envolvendo a educação humana, técnica, tecnológica e científica a ser desenvolvida especialmente na Educação Básica de nível médio e nos anos finais da educação fundamental.

6. Perfil do profissional

O curso irá conferir aos formandos o diploma na modalidade Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas e Sociais ou habilitação em Ciências da Natureza. O Estudante deverá optar por uma das duas habilitações.

Em acordo com as “Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo” (Resolução CNE/MEC de 3 de abril de 2002) o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

licenciado em educação do campo deverá ser capaz de perceber, reforçar e construir a identidade da escola do campo, percebendo a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. E ainda incentivar e realizar Estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável, em um paradigma que tenha como referências a justiça social, a solidariedade e o diálogo entre todos.

Tal entendimento da realidade só é possível com uma formação multidisciplinar que rompa com a lógica da fragmentação dos estudos universitários.

Especificando ainda mais o perfil do egresso, o parecer CNE/CP 9/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, aponta as competências esperadas do educador:

“Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade

Competências referentes à compreensão do papel social da escola:

- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar:

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.
- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;

Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico:

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica:

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional:

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.”

6.1. Área de atuação profissional

A área de atuação profissional é definida, considerando a Constituição Federal de 1988: artigos 205, 206, 208 e 210; a Lei no 9.394, de 20/12/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei no 10.172, de 9/01/2001, que institui o Plano Nacional de Educação; o Parecer CNE/CEB 36/2001 sobre Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; a Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; Parecer CNE/CP 009/2001 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; e a Resolução CNE/CP 1/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Assim, o profissional formado no curso de Licenciatura em Educação do Campo receberá o título de Licenciado podendo atuar na docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, preferencialmente nas Escolas do Campo, nas áreas de Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e Sociais, de acordo com a opção de habilitação escolhida pelo estudante, e ainda na gestão de processos educativos escolares e nas comunidades.

8. Acompanhamento e avaliação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

8.1. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem dos discentes é regulamentado pelo Regimento Geral da UFES, nos artigos 105 a 119.

Para efeito de avaliação será exigido um mínimo de 2 (dois) trabalhos escolares por período letivo em cada disciplina. Considera-se trabalho escolar os “testes, relatórios de trabalhos realizados, provas escritas ou orais, projetos e suas defesas, monografias, estágios supervisionadas e outros trabalhos práticos a critérios dos Departamentos, de acordo com a natureza das disciplinas.” (Art. 108)

No final do período letivo haverá em cada disciplina uma verificação final abrangendo todo o programa lecionado. Estão dispensados da verificação final os alunos que obtiverem média igual ou superior a 7 (sete) nos mencionados trabalhos.

As notas atribuídas, na avaliação dos trabalhos escolares e na verificação final, serão expressas em valores numéricos, variando de zero a dez.

Será considerado aprovado, podendo obter os créditos oferecidos pela disciplina no período letivo, o aluno que, satisfeitas as exigências da frequência (de 75% ou mais das atividades escolares), obtiver crédito nota igual ou superior a 5 (cinco).

Será considerado inabilitado o aluno que obtiver crédito-nota inferior a 5 (cinco) nas disciplinas dos cursos de graduação, e/ou comparecer a menos de 75% das atividades escolares.

Ao término de cada período letivo, será atribuído ao aluno, em cada disciplina, um determinado número de pontos igual ao produto do crédito-nota pelo número de créditos oferecidos pela disciplina no período letivo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

8.2. Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC)

De acordo com RESOLUÇÃO Nº 14/2004 - CUn, A Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) tem a atribuição de promover e efetivar a avaliação interna do curso. É presidida pelo coordenador do curso e assegurada a participação, sob a forma de representação, dos segmentos da Comunidade Universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

No âmbito institucional o Curso é avaliado pela Comissão Própria de Avaliação da UFES – CPA - que detém a atribuição e competência de conduzir os processos de avaliação internos e de sistematização bem como de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Da CPA – UFES participam representantes da Comunidade Universitária e da sociedade civil organizada, possuindo a seguinte composição:

1. um titular da Ouvidoria Geral da UFES;
2. um professor, com reconhecida competência em gestão da educação superior;
3. um servidor técnico-administrativo, com reconhecida competência em gestão da educação superior;
4. um aluno regular da graduação;
5. um graduado egresso;
6. um membro do Conselho Estadual de Educação;
7. um membro da sociedade civil, com notório saber científico, ou filosófico ou artístico.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

8.2.1. Instrumentos de avaliação

Os Instrumentos de Avaliação são orientados, revisados e adequados periodicamente aos instrumentos de avaliação compilados e definidos pelo INEP e pelo SINAES, apoiados nos princípios institucionais que regulam Educação Superior.

Avaliação das disciplinas

A avaliação das disciplinas do curso deverá ser realizada através de um questionário aplicado as turmas no final de cada semestre, de forma eletrônica.

Outras formas de avaliação

Além das formas de avaliação apontadas, a CPAC deverá elaborar formas de avaliação interna e externa dos cursos sob a forma de questionários e entrevistas, procurando garantir uma avaliação do curso como um todo. Os dados dos estudantes constantes nas bases de dados da instituição também deverão ser utilizados.

Além da avaliação interna o Curso é submetido a avaliação externa, efetivada pelo Ministério da Educação, na forma prevista na legislação.

8.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente estruturante, por sua vez, é um órgão consultivo do Projeto Político Pedagógico, no tocante a criação, implantação, consolidação e reestruturação, conforme resolução 038/2010 do CEUNES.

Sua composição, de acordo com a resolução, é: Coordenador do curso (Presidente do NDE); Sub-coordenador do curso (Vice-presidente do NDE) e; pelo menos 30% do total de docentes que lecionam no curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Cabe ao núcleo docente estruturante perceber a confluência entre o Projeto Pedagógico do Curso e a prática pedagógica, indicando alterações e reestruturações no PPC.

9. Estrutura do currículo

O risco de todo curso de graduação e principalmente cursos multifacetados como o presente é a fragmentação. Para evitar tal fragmentação, as disciplinas foram dispostas em cada etapa de forma a se complementarem.

A seguir as disciplinas estão descritas em termos das grandes áreas. Na sequência a seriação ideal das mesmas.

Logo a seguir são apresentadas todas as disciplinas com ementa e bibliografia.

9.1. Divisão por núcleos, áreas e eixos

Núcleo de Estudos Básicos (540h)

Educação de Jovens e adultos
Ensino-aprendizagem na Educação do Campo
Filosofia da Ciência
Filosofia da Educação
Gestão educacional
História da Educação
Informática e educação
Libras
Língua portuguesa e literatura
Política e Organização da educação básica
Psicologia e desenvolvimento humano

Núcleo de Estudos Específicos (1500h)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Eixo 1: Docência por área de conhecimento

Área: Ciências Humanas e Sociais (840h)

Comuns

Antropologia
Cultura, Diversidade e educação
Economia e modos de produção

Habilitação

Análise do discurso
Antropologia e Psicanálise
Arte e sociedade
Corpo e movimento
Cotidiano, culinária e artesanato
Filosofia
Geografia
História Contemporânea
História da terra
História do Espírito Santo
Sociologia
Teatro e dança

Área: Ciências da Natureza (840h)

Comuns

Ciências naturais: conteúdos e seu ensino I
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino II
Matemática: conteúdos e seu ensino I

Habilitação

Ciências naturais: conteúdos e seu ensino III
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino IV
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino V
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino VI
Estudos do Meio Biofísico
História da Ciência
Instrumentação para o desenvolvimento rural
Matemática Instrumental
Introdução à astronomia
Práticas Agrícolas
Sistemas de Produção



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Optativas (240h)

A prática pedagógica com o aluno que apresenta deficiência intelectual
Currículo e formação Docente
Inclusão escolar e Educação Especial
Investigar em Matemática
Modernidade e homem moderno: raízes histórico-filosóficas
Música e Educação
Psicanálise
Sexualidade e Repressão
(As disciplinas da outra habilitação são consideradas optativas)

Eixo 2: Gestão (240h)

Movimentos sociais e educação
Pensamento Político Brasileiro
Políticas públicas e educação do campo
Teoria do currículo e currículo da Educação do Campo

Núcleo de Atividades Integradoras (1155 h)

Pesquisa (150h)

Metodologia do Trabalho e Pesquisa Científica
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Prática como componente curricular (400h)

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo I (60h)
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo II (60h)
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo III (60h)
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo IV (60h)
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo V (60h)
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo VI (60h)
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo VII (45h)

Estágio (400h)

Estágio Supervisionado I (105h)
Estágio Supervisionado II (105h)
Estágio Supervisionado III (105h)
Estágio Supervisionado IV (85h)

Atividades acadêmico-científico-culturais (200h)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

9.2. Matriz curricular

Habilitação: Ciências Humanas e Sociais

1º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Língua portuguesa e literatura	60	4		60	-	-
Ensino-aprendizagem na Educação do Campo	60	4		60	-	-
Política e Organização da educação básica	60	4		60	-	-
História da Educação	60	4		60	-	-
Educação de Jovens e adultos	30	2		30	-	-
Informática e educação	30	1		-	-	30
	300	19		270	-	30

2º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Psicologia e desenvolvimento humano	60	4		60	-	-
Economia e modos de produção	60	4		60	-	-
Movimentos sociais e educação	60	4		60	-	-
Introdução à matemática	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo I	60	4		60	-	-
	300	20		300	-	-

3º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Cultura, Diversidade e educação	60	4		60	-	-
Antropologia	60	4		60	-	-
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino I	60	4		60	-	-
Filosofia da Educação	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo II	60	4		60	-	-
	300	20		300	-	-

4º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Gestão educacional	60	4		60	-	-
Teoria do currículo e currículo da Educação do	60	4		60	-	-
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino II	60	4	CNCE I	60	-	-
Libras	30	2		30	-	-
Filosofia da Ciência	30	2		30	-	-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo III	60	3		30	30	-
	300	19		270	30	-

5º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Políticas públicas e educação do campo	60	4		60	-	-
Teatro e dança	30	2		30	-	-
Cotidiano, culinária e artesanato	30	2		30	-	-
Antropologia e Psicanálise	60	4		60	-	-
Optativa I	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo IV	60	3		30	30	-
Estágio Supervisionado I	105	4		30	75	-
	405	23		300	105	-

6º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Geografia	60	4		60	-	-
Corpo e movimento	60	4		60	-	-
Arte e sociedade	60	4		60	-	-
Optativa II	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo V	60	2		15	45	-
Estágio Supervisionado II	105	4		30	75	-
	405	22		285	120	-

7º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
História da terra	60	4		60	-	-
Filosofia	60	4		60	-	-
Sociologia	60	4		60	-	-
Metodologia do Trabalho e Pesquisa Científica	60	3		45	15	-
Optativa III	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo VI	60	2		15	45	-
Estágio Supervisionado III	105	4		30	75	-
	465	25		330	135	-

8º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Pensamento Político Brasileiro	60	4		60	-	-
História Contemporânea	60	4		60	-	-
História do Espírito Santo	60	4		60	-	-
Análise do discurso	60	4		60	-	-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Optativa IV	60	4		60	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90	3	MTPC	-	90	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo VII	45	2		15	30	-
Estágio Supervisionado IV	85	4		30	55	-
	520	29		345	175	-

Atividades acadêmico-científico-culturais (200h)

Total de horas: 3195 h.a. Créditos: 177

Habilitação: Ciências da Natureza

1º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Língua portuguesa e literatura	60	4		60	-	-
Ensino-aprendizagem na Educação do	60	4		60	-	-
Política e Organização da educação básica	60	4		60	-	-
História da Educação	60	4		60	-	-
Educação de Jovens e adultos	30	2		30	-	-
Informática e educação	30	1		-	-	30
	300	19		270	-	30

2º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Psicologia e desenvolvimento humano	60	4		60	-	-
Economia e modos de produção	60	4		60	-	-
Movimentos sociais e educação	60	4		60	-	-
Introdução à matemática	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo I	60	4		60	-	-
	300	20		300	-	-

3º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Cultura, Diversidade e educação	60	4		60	-	-
Antropologia	60	4		60	-	-
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino I	60	4		60	-	-
Filosofia da Educação	60	4		60	-	-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo II	60	4		60	-	-
	300	20		300	-	-

4º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Gestão educacional	60	4		60	-	-
Teoria do currículo e currículo da Educação do Campo	60	4		60	-	-
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino II	60	4		60	-	-
Libras	30	2		30	-	-
Filosofia da Ciência	30	2		30	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo III	60	3		30	30	-
	300	19		270	30	-

5º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Políticas públicas e educação do campo	60	4		60	-	-
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino III	60	4		60	-	-
Práticas Agrícolas	60	4		60	-	-
Optativa I	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo IV	60	3		30	30	-
Estágio Supervisionado I	105	4		30	75	-
	405	23		300	105	-

6º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino IV	60	4		60	-	-
Matemática Instrumental	60	4		60	-	-
Estudos do Meio Biofísico	60	4		60	-	-
Optativa II	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo V	60	2		15	45	-
Estágio Supervisionado II	105	4		30	75	-
	405	22		285	120	-

7º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino V	60	4		60	-	-
Introdução à astronomia	60	4		60	-	-
Sistemas de Produção	60	4		60	-	-
Metodologia do Trabalho e Pesquisa	60	3		45	15	-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Optativa III	60	4		60	-	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo VI	60	2		15	45	-
Estágio Supervisionado III	105	4		30	75	-
	465	25		330	135	-

8º Período/etapa

Disciplinas	CHS	CR	PR	T	E	L
Pensamento Político Brasileiro	60	4		60	-	-
Ciências naturais: conteúdos e seu ensino VI	60	4		60	-	-
História da Ciência	60	4		60	-	-
Instrumentação para o desenvolvimento rural	60	4		60	-	-
Optativa IV	60	4		60	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90	3	MTPC	-	90	-
Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo VII	45	2		15	30	-
Estágio Supervisionado IV	85	4		30	55	-
	520	29		225	175	-

Atividades acadêmico-científico-culturais (200h)

Total de horas: 3195 h.a. Créditos: 177

Carga Horária das Optativas

Código	Disciplina	CHS	T	E	L	Crédito	Pré-requisito	Classe
ECH	A prática pedagógica e a deficiência intelectual	60	60	-	-	4	Não há	Optativa
ECH	Currículo e formação Docente	60	60	-	-	4	Não há	Optativa
ECH	Inclusão escolar e Educação Especial	60	60	-	-	4	Não há	Optativa
ECH	Investigar em Matemática	60	60	-	-	4	Não há	Optativa
ECH	Modernidade e Homem moderno: raízes histórico-filosóficas	60	60	-	-	4	Não há	Optativa
ECH	Música e Educação	60	60	-	-	4	Não há	Optativa
ECH	Psicanálise	60	60	-	-	4	Não há	Optativa
ECH	Sexualidade e Repressão	60	60	-	-	4	Não há	Optativa

10. Ementas e bibliografia

As ementas seguem a mesma ordem do item 9.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Núcleo de Estudos Básicos

Educação de Jovens e adultos

Ementa: Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A Legislação que regulamenta a EJA. As modalidades de EJA. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a EJA. A formação dos docentes da EJA. As metodologias de trabalho docente na EJA. Diferentes enfoques para a EJA.

Bibliografia Básica

BARCELOS, V. **Formação de Professores para Educação de jovens e Adultos**. São Paulo: Vozes, 2006.
FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2006.
GADOTTI, M. & ROMÃO, J. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.

Bibliografia Complementar

BARRETO, V. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010.
SOARES, L., GIOVANETTI, M. A. e GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Ensino-aprendizagem na Educação do Campo

Ementa: A organização do trabalho docente. Metodologias e multimeios presentes na prática escolar. Práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula. Realidade didático-pedagógica das escolas. Relações conteúdo-método, teoria-prática, escola-sociedade, professor-aluno. O enfoque tecnicista e sua reapropriação contemporânea. Planejamento de ensino e avaliação. Didática e cultura. Técnicas de ensino.

Bibliografia básica

CANDAU, V. (org). **Sociedade, educação e cultura(s) – questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
CANDAU, V. (org). **Cultura(s) e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
VEIGA, I. (org.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 1990.
_____. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

_____. **Didática:** o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.
OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da didática:** elementos teórico-metodológicos. Campinas: Papirus, 1992.

Bibliografia complementar

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.
LISITA, V. M. S. de S.; SOUSA, L. F. E. C. P. (orgs.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O; JUNQUEIRA, S. R. A. (orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal:** Práticas sociais, aulas, saberes e políticas. Curitiba: Champagnat, 2004.

Filosofia da Ciência

Ementa: Filosofia da ciência e a questão do conhecimento; A possibilidade do conhecimento; o dogmatismo; o cepticismo; o relativismo; o conhecimento como processo; Filosofias das Ciências contemporâneas e a crise da razão; o papel do cientista e do professor hoje.

Bibliografia básica

FEYERABEND, P. **Contra o método.** São Paulo: UNESP, 2011.
KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1992.
POPPER, K. **Conjecturas e refutações.** Brasília: UnB, 1980.

Bibliografia complementar

OLIVA, A.. **Filosofia da ciência contemporânea.** São Paulo: Editora UNESP, 1996.
ALVES, R. **Filosofia da ciência.** Introdução ao jogo e suas regras. S. Paulo: Loyola, 2005.
BACHELARD, G. **A formação do espírito científico.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
HEMPEL, C. G. **Filosofia da ciência natural.** Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Filosofia da Educação

Ementa: Considerações acerca da leitura de textos filosóficos. Consciência mítica e consciência filosófica. A filosofia antiga, medieval e moderna. Teoria do conhecimento e educação. O campo de investigação da filosofia contemporânea e seus domínios. Estudo de temas recorrentes na filosofia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

contemporânea (Fenomenologia, Existencialismo e Filosofias da linguagem; o “colapso da realidade”; o Novo Espírito Científico; Imaginação simbólica; Teorias do Sujeito; Função Social da Escola).

Bibliografia básica:

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
COLLI, G. **O nascimento da filosofia**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1988.
NOVAES, A. (org). **O olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

Bibliografia Complementar:

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
OLIVEIRA, A. S. de et all. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Loyola, 1990.
SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.
NOVAES, A. (org). **A crise da Razão**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
NOVAES, A. (org). **Civilização e barbárie**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

Gestão educacional

Ementa: aspectos sociopolíticos que influenciam a educação escolar do campo; políticas públicas para as escolas do campo em todas as suas modalidades e níveis; currículo escolar no campo; os sujeitos do campo e a organização do trabalho pedagógico nas escolas.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.
LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.
GADOTTI, M. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.
PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.
VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto políticopedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 1999.
ANDRADE, D. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

PENIN, S. **Cotidiano e escola**: a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1995.

História da Educação

Ementa: História da educação ocidental. História da educação: objeto, métodos, teoria e pesquisa. A educação no mundo antigo. A educação na época medieval. A educação moderna. A educação contemporânea. História da educação brasileira. A educação Jesuítica. A reforma Pombalina. A educação no Império. A educação Republicana.

Bibliografia básica:

- GHIRALDELLI Jr, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
HILSDORF, M. L. S. **Pensando a educação nos tempos modernos**. São Paulo: EDUSP, 1998.
MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2002.
HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
CUNHA, M. V. **A educação dos educadores**: da Escola Nova à escola de hoje. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

- MONARCHA, C. (Org). **História da Educação Brasileira**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.
LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. (Orgs). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
MARROU, H. I. **História da educação na antiguidade**. São Paulo: EPU, 1990.
ARIÈS, P.; DUBY, G.; CHARTIER, R. (orgs.). **História da Vida Privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Informática e educação

Ementa: Introdução à informática, História dos Computadores, Componentes de um Computador, Processador, Memória, Dispositivos de Entrada e Saída, Informação e a sua Representação, Sistemas de Numeração, Conversão de Bases, Operações Aritméticas, Estruturas de Processamento, Software e suas classificações, Tipos de Linguagens de Programação.

Bibliografia Básica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

CRUMLISH. **Internet para Pessoas Ocupadas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

D'ÁVILA, E. **Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores Pessoais**. Érica, 1997.

NASCIMENTO/HELLER. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1990.

Bibliografia complementar

GONICK, L. **Introdução Ilustrada à Computação**. Harper do Brasil, 1984.

NORTON, P. **Desvendando Periféricos e Extensões**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

Libras

Ementa: Ensino, aplicação e difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e utilização corrente das comunidades surdas do Brasil; Trajetória histórica da Língua Brasileira de Sinais; a Libras como fator de inclusão social da pessoa surda; a Libras no contexto legal e educacional; o ensino das Libras.

Bibliografia básica:

FELIPE, T. **LIBRAS em contexto**: curso básico. Brasília: MEC, 2001.

FERREIRA-BRITO, L. **Por Uma Gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

SKLIAR (ed) **A Surdez** : Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SKLIAR, C. **A Surdez**. Porto Alegre: Mediação, 1998;

Bibliografia Complementar:

SKLIAR, C. **Educação e Exclusão**: Abordagens sócio-Antropológicas. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LODI, A. C. B. (Org). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). **A Invenção da Surdez**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Língua portuguesa e literatura

Ementa: A linguagem como manifestação da cultura e como constituidora dos sujeitos sociais. A identidade da linguagem no grupo e o reconhecimento de outras linguagens. A importância da leitura. Tipologia textual. A língua padrão e seu funcionamento social. Fonética e fonologia. Morfologia. Texto literário e texto não-literário. A literatura como manifestação cultural de uma sociedade específica. Gêneros textuais. Trovadorismo. Humanismo. Análise do discurso.

Bibliografia Básica:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1991.
CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. São Paulo: Lexikon, 2009.
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Atual, 2005.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.
FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Língua e literatura**. São Paulo: Ática, 1999.

Política e Organização da educação básica

Ementa: Gênese do Estado Moderno; educação e razão de Estado; a constituição do Estado brasileiro; relações de poder e educação; patrimonialismo, burocracia e administração pública; Estado, governo e política educacional.

Bibliografia básica:

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
KRAWCZYK, N. E WANDERLEY, L. E. (orgs.). **América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada**. São Paulo: Cortez, 2003.
SADER, E. (org.). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
WEFFORT, F. C. (Org). **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Atica, 1991.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, P. **O fim da História: de Hegel a Fukuyama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
IGLÉSIAS, F. **Constituintes e Constituições Brasileiras**. São Paulo: Brasiliense, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Psicologia e desenvolvimento humano

Ementa: Introdução à Psicologia da Educação, A Psicologia e seu objeto de estudo, História da Psicologia e o nascimento da Psicologia científica, Principais teorias da Psicologia: Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, As interfaces entre Psicologia e Educação, Psicologia e a formação do professor

Bibliografia básica:

KUPFER, M. C. M. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1992.

LA TAILLE, Y.; PINTO, H. D.de S.; OLIVEIRA, M. K. de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MACHADO, A. M.et al. **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva, direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo: Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia: Comissão Nacional de Direitos Humanos, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. Vozes, Petrópolis, 1986.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1969-1994.

SACKS, O. **Um Antropólogo em Marte**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BIGGE, M. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: M. G. Editores Associados, 1977.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: MacGrawHill, 1983.

ZAGURY, Tania. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Núcleo de Estudos Específicos

Eixo 1: Docência por área de conhecimento

Área: Ciências Humanas e Sociais Comuns



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Antropologia

Ementa: O conceito antropológico de cultura. A simbolização e a diversidade cultural. A cultura como visão de mundo. Etnocentrismo e relativismo cultural. A cultura atual e os meios de comunicação. Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, tribalismo urbano e pesquisa antropológica.

Bibliografia básica

- LARAIA, R. de B. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- SANTOS, J. L. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Bibliografia complementar

- CASTRO, C. (org.). **Franz Boas: Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- DaMATTA, R. A. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- _____. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- GUERRIERO, S. (Org.). **Antropos e Psique. O outro e sua subjetividade**. São Paulo: Ed. Olho D'água, 2000.
- SILVA, T. T. da (org) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Cultura, Diversidade e educação

Cultura, diversidade e educação

O Conceito de cultura em diversas áreas de conhecimento: antropologia, história, filosofia. Cultura popular, cultura de elite, cultura erudita e suas historicidades; culturas populares e contextos históricos; cultura e cultura de massas; transmissão cultural e a educação não formal.

Bibliografia Básica:

- BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 3. ed., Petrópolis, Vozes, 1977.
- BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Brasiliense, 1983.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Bibliografia Complementar:

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos**: e outros episódios da história cultural francesa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

Economia e modos de produção

Ementa: O surgimento da economia política e a consolidação do capitalismo. Método e objeto da economia nos paradigmas clássico, marxista, neoclássico e keynesiano. Tratamento de questões atuais segundo os diferentes paradigmas.

Bibliografia básica

MARX, K. (1859). Para a crítica da economia política. In: MARX, K. Para a crítica da economia política; Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

NAPOLEONI, C. (1963). **O pensamento econômico do século XX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ROBINSON, J. "O que aconteceu à revolução keynesiana". In: KEYNES, M. (coord.). **Ensaio sobre John Maynard Keynes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia complementar

BASTOS, V. L. **Para entender a economia capitalista**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

COUTINHO, M. C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, Unicamp, 1998.

GUIMARÃES, E. A. A. e TOLIPAN, R. "O curso de Economia e a crise da teoria econômica". ANGE, **Cadernos de orientação acadêmica**, n.1.

KONDER, L. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Habilitação

Análise do discurso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Ementa: Texto e contexto. Níveis de organização do discurso. Análise de tópicos. Pragmática do discurso. Pistas de contextualização e inferências. Características dos discursos oral e escrito. Coerência e coesão. Oralidade e letramento. Discurso e ideologia.

Bibliografia básica

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Portugal, Presença; Brasil, Martins Fontes, 1998.
- BAKHTIN, M. 2000. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- 1986. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec.
- BECHARA, E. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios).
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia complementar

- TRASK, R.L. **Dicionário de linguagem e lingüística**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOARES, M. **Linguagem na escola**. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986
- PONTES, E. **Sujeito**: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática, 1986.
- SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T.da (org.). 2000. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Antropologia e Psicanálise

Ementa: O “social” na obra de Freud. Instituição da lei e função paterna. Identificação e laço social. A castração como condição dos agrupamentos humanos. Mal estar na cultura: pulsão de morte, superego e sentimento de culpa. Psicanálise, ciência e religião.

Bibliografia básica:

- FREUD, S. “Totem e Tabu”(1913). Vol.XIII; “Psicologia de Grupo e Análise do Eu” (1920). Vol.XVIII; “O Futuro de uma Ilusão” (1927). Vol.XXI; “O Mal Estar na Civilização”(1930). Vol.XXI; “Novas Conferências de Introdução à Psicanálise” (1933). Vol.XXII. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Bibliografia complementar

LACAN, J. **O Seminário**. Livro 7. A Ética da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

LACAN, J. **O Seminário**. Livro 17. O Averso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

MARCUSE, H. **Eros e Civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

Arte e sociedade

Ementa: A importância da música na educação: história da educação musical, novas tendências e benefícios. Apuração da sensibilidade perceptiva, identificação e apreciação musical da criança, por meio de diferentes fontes sonoras. A música como canal de expressão e criatividade. A arte na educação escolar. Fundamentos estéticos da educação em arte. A importância de ver e observar. A imaginação criadora e a arte como jogo. A expressão plástica como linguagem. Desenvolvimento da criatividade. Expressão corporal, musical e ciência. Exploração do meio ambiente e desenvolvimento de atividades lúdicas. Conhecimento de técnicas, procedimentos e recursos ligados à recreação, a arte e aos jogos: teoria e prática.

Bibliografia básica

BARBOSA, A. M. **Arte – Educação no Brasil: Das Origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G. e GUERRA, M. T. T.. **Didática do Ensino de Arte: A Língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo: FTD, 1998.

READ, H. **A Educação Pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Bibliografia complementar

ANNUZIATO, V. R. **Jogando com os sons e brincando com a música**. São Paulo: Paulinas, 2003.

LOUREIRO, A. M. A. **O Ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

ZIMMERMANN, N. **O Mundo encantado da música**. São Paulo: Paulinas, 1997.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Artes/ 2o e 3o Ciclos, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FUSARI, M.F. R.; FUSARI, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

PILLAR, A. D. (org) **A Educação do Olhar na ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação: 2000



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Corpo e movimento

Ementa: Percepção e consciência do corpo em movimento. Noções de cinesiologia. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. Improvisação.

Bibliografia Básica

- BERTAZZO, I. **Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento.** São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996.
FELDENKREIS, M. **Consciência pelo Movimento.** São Paulo: Summus Editorial, 1972.
LABAN, R. **O Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus Editorial, 1978.
CALVINO, Í. **Seis propostas para o próximo milênio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
ECO, U. **A história da feiúra.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.

Bibliografia complementar

- ALTZMAN, A. **El cuerpo diseñado.** Sobre la Forma en el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004.
MUNIZ, R. **Vestindo os nus: o figurino em cena.** São Paulo: Editora SENAC, 2004.
GELB, M. **O aprendizado do corpo - Introdução a Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
GODARD, H. **Gesto e percepção.** Rio de Janeiro: Lições de dança, 2001.
ECO, U. **A história da beleza.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.

Cotidiano, culinária e artesanato

Ementa: Identidade gastronômica do Brasil. Influência das culturas européia, indígena e negra na formação dos pratos típicos brasileiros. Principais matérias primas utilizadas nas receitas brasileiras. Bases culturais gastronômicas para o preparo de pratos típicos da região Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste, Norte.

Bibliografia Básica:

- CAVALCANTI, P. **A Pátria nas Panelas: História e Receitas da Cozinha Brasileira.** São Paulo: Senac-SP, 2007.
CHAVES, G., FRIXA, D. **Larousse da Cozinha Brasileira.** São Paulo: Larousse: 2007.
FERNANDES, C. **Viagem gastronômica através do Brasil.** São Paulo: SENAC, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Bibliografia Complementar

BOSISIO, A. **Culinária Amazônica: o Sabor da Natureza**. Rio de Janeiro: Senac, 2000.

BOSISIO, A. **Culinária Nordestina: Encontro de Mar e Sertão**. Rio de Janeiro: Senac, 2001.

CELIA; CELMA. **Do Jeitinho de Minas - Culinária Regional**. São Paulo: Senac, 2006.

LODY, R. **Dendê - Símbolo da Bahia**. São Paulo: Senac, 2009.

LESSA, B. et al. **Do Pampa a Serra – Os Sabores da Terra Gaucha**. São Paulo: Senac, 2004.

Filosofia

Ementa: Gênese da Filosofia Ocidental. As diversas Concepções e Atitudes Filosóficas. O filosofar no Período Clássico e a Paidéia. O filosofar no Período medieval e a Escolástica. O Renascimento e o filosofar na Idade Moderna. Noções de Teoria do Conhecimento. O filosofar no Período Contemporâneo e o neo-racionalismo. A Filosofia no Brasil. As diversas Correntes Filosóficas do Ocidente. Filosofia, Ética e Responsabilidade Sócio ambiental.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI, P. Jr. **Filosofia, Educação e Política**. São Paulo: Ed. DP & A, 2006.

GHIRALDELLI, P. Jr. **Introdução à Filosofia – Textos Básicos: Filosofia e Ciências Humanas**. Barueri: Manole, 2006

COLLINSON, D. **50 Grandes Filósofos: da Grécia antiga ao século XX**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar

REALE, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

NUNES, C. A. **Aprendendo Filosofia**. Campinas: Papyrus, 2001.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

COLLI, G. **O nascimento da filosofia**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1988.

NOVAES, A. (org). **O olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

Geografia

Ementa: Diferentes concepções de Geografia Agrária; Agricultura e relação homem-natureza ao longo da história; A questão agrária e o capitalismo; Agricultura, ocupação e transformação do espaço brasileiro; Os movimentos sociais rurais e a reforma agrária no Brasil e no mundo; Agricultura e reforma agrária.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Bibliografia básica

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo/Rio de Janeiro/Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KAUTSKY, K. **A questão agrária**. Rio de Janeiro: Proposta Editorial, 1980.
- MARTINS, J. de S. (org.) **Travessias: estudo de caso sobre a vivência da reforma agrária nos assentamentos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Bibliografia complementar

- MEDEIROS, L. S. **Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ e UNSRID, 2002.
- OLIVEIRA, A. U. de **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PRADO JR. C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1959.
- IANNI, O. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

História Contemporânea

Ementa: O longo século XIX: nações e nacionalismos. O Breve século XX; formação histórica e desdobramentos: aceleração tecnológica, mudanças econômicas e desequilíbrios; ambiente, corpos e comunidades; meios de comunicação; arte e indústria cultural.

Bibliografia básica

- HOBBSBAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- HOBBSBAWN, E. **A Era dos Impérios (1875-1914)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.
- MICHELI, M. de. **As vanguardas artísticas do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

- MORILA, A. P. **Nada soarà como antes: desconstrução do paradigma tonal na música erudita no século XX**. Curitiba: CRV, 2011.
- SCHWARCZ, L. M. (org) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

SCHWARTZ, J.; SOSNOWSKI, S. **Brasil: o trânsito da memória**. São Paulo: Edusd, 1994.

BAUMGART, F. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

História da terra

Ementa: Problemas sociais no campo e questão agrária. A Natureza do desenvolvimento capitalista na agricultura subordinado à indústria. A renda da terra. Visão geral da evolução histórica da questão agrária no Brasil. A Lei de Terras de 1850. As revoltas quilombolas e o fim da escravidão. Formação do campesinato. O surgimento do proletariado rural na produção da cana-de-açúcar e do café. O colonato paulista. O Estatuto da Terra de 1964. A proposta da contrarreforma agrária da socialdemocracia neoliberal. O domínio das empresas transnacionais sobre a agricultura. O agronegócio. A expansão dos monocultivos do eucalipto e a agroenergia. Reforma agrária de novo tipo: uma proposta popular para a agricultura.

Bibliografia básica

AMIR, S. **A questão agrária e o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ANDRADE, M. C. de. **Modernização e pobreza** – A expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social. São Paulo: UNESP. 1994 ABESS. **Anais do 8º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, Salvador-Bahia, 02 a 06 de julho de 1995. (mimeo).

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS. Brasília, 1979. **Anais**. Brasília: Confederação Nacional dos trabalhadores na Agricultura, 1979.

FERES, J. B.. **Propriedade da terra: opressão e miséria** – O meio rural na história social do Brasil. Amsterdam: CEDLA, 1990.

MARX, Karl. **O Capital** Livro 3, volume VI – O processo global de produção capitalista. São Paulo: Difel, 1985.

Bibliografia complementar

IANNI, O. **A classe operária vai ao campo**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

KAUTSKY, K. **A Questão Agrária**. Guanabara: Gráfica editora Laemmert, 1968.

MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981

MARTINS, J. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTINS, J. **Expropriação e violência: a questão política no campo**. São Paulo: Hucitec, 1980.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988. – Ed. Atual. Em 1999 - Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999. xiv, 360 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

FURTADO, C. **O Longo Amanhecer**: reflexões sobre a formação do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

História do Espírito Santo

Ementa: A constituição histórica do estado do Espírito Santo e seus principais temas. As correlações das dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas na compreensão e análise da história local. As novas tendências teóricas e metodológicas da pesquisa da história do Espírito Santo.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, G. **Historiografia capixaba & Imprensa no Espírito Santo**. Vitória: EDIT, 1998.

BRASIL, A. (Org.). **A poesia espírito-santense no século XX**: antologia. Rio de Janeiro: Imago editora, 1998.

CLAUDIO, A.. **História da litteratura espírito-santense**. Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica XEROX, 1981.

_____. **História da propaganda republicana no Estado do Espírito Santo**. Vitória: Gráfica Espírito Santo, 2002.

_____. **Insurreição de Queimado**: Episódio da História da Província do Espírito Santo. Vitória: Editora da Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1979.

_____. **Trovas e cantares capixabas**. Rio de Janeiro: MEC-SEAC-FUNARTE, 1980.

Bibliografia complementar

SILVA, M. Z. **Espírito Santo**: interesse e poder. Vitória: SPDC/UFES, 1995.

SIQUEIRA, F. A. **Memória do passado**: a Vitória através de meio século. Edição de texto, estudo e notas de Fernando Achiamé. Vitória: Florecultura, 1999.

SOARES, R. **A Escola Activa Antropofágica que a “Revolução” de 30 comeu**. São Paulo: Lei Rubem Braga – Darwin, 1998.

VALLE, E. Q. do. **A Academia Espírito-Santense de Letras**. Vitória 1945.

VASCONCELLOS, J. G. M. **A invenção do coronel**: ensaio sobre as raízes do imaginário político brasileiro. Vitória: SPDC, 1995.

VIVACQUA, A. **Educação brasileira**: directrizes e soluções do problema educacional no Espírito Santo. Vitória: Typ. Vida Capichaba, 1930.

Sociologia

Ementa: Origem da Sociologia, Sociologia como ciência e métodos de investigação social. Sociedade e Estado: a visão liberal e a visão marxista. Indivíduo e sociedade. Estado e classes sociais no Brasil.

Bibliografia básica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

BERGER, P. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1974
BOTTOMORE, T.D. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
CASTRO, A. M. e DIAS, E. F. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado tijuca, 1981.
DEMO, P.. **Sociologia**. Uma Introdução Crítica. São Paulo: Atlas, 1983.
CARDOSO, F. H. e IANNI, O. **Homem e sociedade**. Leituras Básicas de Sociologia geral. São Paulo: Ed. Nacional, 1972.

Bibliografia complementar

CHAUI, M. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1980
CUARESCHI, P. **Sociologia Crítica**. Alternativa de mudança. Porto Alegre: Ed. Mundo Jovem, 1986.
MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1982.
MENDRAS, H. **Princípios de Sociologia**. São Paulo. Uma iniciação à análise sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Teatro e dança

Ementa: Fundamentos da Arte na Educação. O binômio teatro educação. Perspectivas do teatro contemporâneo. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral. Jogos tradicionais e danças populares brasileiras. Jogo dramático e jogo teatral. Fundamentos educacionais da prática teatral. Interações com práticas teatrais na escola.

Bibliografia básica

KOUDELA, I.D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.
----- **O Jogo Teatral no Livro do Diretor**. São Paulo.: Perspectiva, 2001.
----- **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia complementar

PIMENTA, S.G. (org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2005.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
MOUSSINAC, L. **História do Teatro**. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.
PIGNARRE, R. **História do Teatro**. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Área: Ciências da Natureza

Comuns

Ciências naturais: conteúdos e seu ensino I

Ementa: A evolução das Ciências Naturais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. A ciência e suas relações com as demais áreas do conhecimento. Aprofundamento do conteúdo programático. Estudo dos pensadores que contribuíram na construção do conhecimento científico clássico e moderno. Experimentos científicos que podem ser aplicados com crianças e adolescentes. Manipular novas tecnologias para o ensino da ciência.

Bibliografia Básica

MORAES, R. (Orgs). **Construtivismo e Ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A G; FREITAS, N. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências**. Porto alegre: artmed, 2009.

SANTANA, J. C. B. de. **Ciência & Arte: Euclides da Cunha e as Ciências Naturais**. São Paulo: Pioneira, 2003.

Bibliografia Complementar

ALVES-MAZZOTTI. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999.

BIZZO, N. **Ciências: Fácil e Difícil?** São Paulo: Ática, 1995.

CARVALHO, A.M. & PEREZ. D.G. **A formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

HAYDT, R.C.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

JAPIASSU, H. **Introdução Às Ciências Humanas: Análise de Epistemologia Histórica**. São Paulo: Letras & Letras Ltda, 2002.

Ciências naturais: conteúdos e seu ensino II

Ementa: Educação Ambiental: princípios éticos e filosóficos na relação sociedade/natureza. O confronto entre cultura e natureza e o surgimento da questão ambiental. A educação ambiental e formação da cidadania. Racionalização do uso do patrimônio natural no contexto do desenvolvimento sócio econômico. A contribuição da educação ambiental à conservação dos recursos naturais rumo ao desenvolvimento sustentável. Contribuições da Educação Ambiental para da segurança e saúde ambiental e humana.

Bibliografia Básica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

BRANCO, S. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação Ambiental: Uma Metodologia Participativa de Formação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VILELA, G. C.; RIEVERS, M. **Direito e Meio Ambiente: Reflexões Atuais**. Belo Horizonte: Ed. Fórum, 2009.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, J. M. L. **Educação Ambiental e Formação de Professores**. Ji-Paraná-RO: Gráfica Líder, 2000.

MILLER JR., G. Tyller. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.

TALAMONI, J. **Educação Ambiental: da Prática Pedagógica à Cidadania**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2003.

Introdução à matemática

Ementa: Introdução à lógica. Espaço e forma. Geometria. Álgebra. História da Matemática. A matemática e suas relações com as demais áreas do conhecimento. A importância da Matemática na Educação Básica. Jogos Matemáticos. Matemática e interdisciplinaridade.

Bibliografia básica

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio**, MEC/SEF, Brasília, 1998.

CASTRUCCI, B. **Introdução à lógica matemática**. São Paulo, Nobel, 1984.

COURANT, R. et al. **O que é Matemática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Campinas: EdUnicamp, 1997.

Bibliografia complementar

AABOE, A. **Episódios da História Antiga na Matemática**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1984.

ALENCAR FILHO, E. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo, Nobel, 1995.

CARAÇA, B.J. **Conceitos Fundamentais de Matemática**. Lisboa: Editora Gradiva, 2002.

DAVIS, P.J. e Hersh, R. **A experiência Matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1985.

LIPSCHUTZ, S. **Teoria dos conjuntos**. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 1963.

Habilitação

Ciências naturais: conteúdos e seu ensino III



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Ementa: Origem do universo, em particular sobre a formação do Sistema Solar e da Terra. O desenvolvimento histórico das idéias humanas sobre o universo e o sistema solar, desde os primórdios até as contribuições de Galileu e Copérnico. Leis de Kepler, para as explicações mecânicas de seus movimentos. Leis de Newton da Mecânica e de sua Lei da Gravitação Universal. A energia e sua conservação.

Bibliografia básica

ALVARENGA, B. et al **Curso de Física**. São Paulo: Editora Harbra, 1986.
BONJIORNO, J. R. et al - **Física**. São Paulo: Editora FTD, 1979.
HALLIDAY, D. e RESNICK, R. - **Fundamentos de Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos Editora, 2001.

Bibliografia complementar

OKUNO, E. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Editora Harbra, 1982.
OREAR, J. **Fundamentos de Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.
RAMALHO Jr., F. **Os Fundamentos da Física**. São Paulo: Editora Moderna, 1989.
SEARS, F. **Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984.

Ciências naturais: conteúdos e seu ensino IV

Ementa: Bases macromoleculares da constituição celular. Modelos celulares: Membrana plasmática. Tipos de transporte. Transporte molecular e transporte por quantidade. Mitocôndria. Armazenamento da Informação genética. Núcleo interfásico. Síntese protéica. Núcleo em divisão. Introdução ao estudo da histologia. Análise dos aspectos morfológicos e funcionais dos tecidos.

Bibliografia básica

JUNQUEIRA, L. C. Carneiro, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997.
JUNQUEIRA, L.C **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
GARTNER, A. **Tratado de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Estrutural dos Tecidos - Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

COMARK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

YOUNG, B. W. **Histologia Funcional**. São Paulo: Editora Elsevier, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

PIEZZI, R. S.; FORNES, M. W. **Novo Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

Ciências naturais: conteúdos e seu ensino V

Ementa: Biosfera e suas divisões; o meio ambiente aquático; as formações vegetais da terra, com ênfase nas principais formações vegetais do Brasil; ecossistemas: conceito, estrutura, fluxo de matéria e energia, ciclos biogeoquímicos, relações entre os seres vivos, ecologia.

Bibliografia básica

ART, H.W. **Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

DUVIGNEAUD, P. A **Síntese Ecológica**. Lisboa: Instituto Piaget, 1980.

BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 1990.

BARROS, H.M.; ESKINAZI-LEÇA, E.; MACEDO, S.J.; LIMA, T. **Gerenciamento participativo de estuários e manguezais**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

JOLY, A. B. **Gêneros de Algas Marinhas da Costa Atlântica Latino-Americana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1967.

Bibliografia Complementar

BARRASS, R. **Os Cientistas Precisam Escrever**: guia de redação para cientistas, engenheiros e alunos. São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.

CHARBONNEAU, J.P. et al. **Enciclopédia de Ecologia**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1979.

RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**: um livro-texto em ecologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

SOLOMON, M.E. **Dinâmica de Populações**. São Paulo: EPU, 1980.

Ciências naturais: conteúdos e seu ensino VI

Ementa: Abordagem conceitual dos princípios fundamentais da Química e suas aplicações, usando exemplo de compostos orgânicos e inorgânicos. Ênfase à interface da Química com as diversas áreas do conhecimento. Introdução ao trabalho em laboratório de química. Observação e interpretação de fenômenos químicos através da realização de experimentos representativos que correlacionem o aspecto conceitual à vida cotidiana de uma maneira estimulante.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Bibliografia básica

- BRADY, J.E., HAMISTON, G.E.; **Química geral**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1996.
- KOTZ, J.C.; TREICHEL Jr., P.; **Química & Reações químicas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1996.
- MAHAN/MYERS, **Química um curso universitário**. Rio de Janeiro: Ed. Edgar Blucher, 1995.
- MASTERTON, W. L. **Princípios de química**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
- RUSSEL, J. B. **Química geral**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1994.

Bibliografia complementar

- SILVA, R. H. da. **Curso de química**. São Paulo: Harbra, 1992.
- KOTZ, J.C.; TREICHEL Jr., P.; **Química & Reações químicas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1996.
- MAHAN/MYERS, **Química um curso universitário**. Rio de Janeiro: Ed. Edgar Blucher, 1995.
- BRADY, J. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.
- HADJA, Clara. **Química**. São Paulo: Marco, 1983.

Estudos do Meio Biofísico

Ementa: Biofísica do meio ambiente. Biofísica do meio interno do organismo. Modelos de membranas e tipos de comunicação intercelular. Bioeletrogênese. Atividades elétricas: cardíaca e encefálica. Aspectos biofísicos de alguns sistemas. Estudo biofísico da pressão. Biofísica dos sentidos. Biofísica nuclear. Fotobiopolímeros.

Bibliografia Básica

- DURAN, J. E. R. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro, Prentice Hall Brasil, 2002.
- HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar

- GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Editora Sarvier, 2002
- OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil, 1982.

História da Ciência

História da Ciência



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Ementa: A emergência da ciência moderna: a herança da Idade Média; o homem e a natureza no Renascimento; a experimentação e a matematização da ciência. A síntese newtoniana e sua consolidação no século XVIII. Revolução na química: A obra de Lavoisier e seus contemporâneos; a hipótese atômica. Máquinas, energia e probabilidades: a conservação da energia; as leis da termodinâmica e o conceito de entropia; as probabilidades e a mecânica estatística. O eletromagnetismo: a emergência da noção de campo; as leis da eletricidade e do magnetismo. As ciências da vida no século XIX: a medicina experimental; a revolução microbiana; evolução e seleção natural. A emergência da nova física: a crise do final do século XIX; a teoria atômica, a relatividade e a física quântica. A ciência contemporânea: o surgimento dos computadores; biologia molecular e engenharia genética; a nova organização da atividade científica; ciência e poder.

Bibliografia básica

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1996.
KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
FEYERABEND, P. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

Bibliografia complementar

CHALMERS, A. **Que é Ciência, Afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
ALFONSO-GOLDFARB, A. M. **Da Alquimia à Química**. São Paulo: Editora Land, 2001.
ALFONSO-GOLDFARB, A. M. **O que é História da Ciência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
CHASSOT, A. **A Ciência Através dos Tempos**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

Instrumentação para o desenvolvimento rural

Ementa: A evolução da Agricultura e os Modelos de Desenvolvimento Rural. Agências e Agentes de Desenvolvimento Rural (Organismos Governamentais e ONGs). Pressupostos Teórico- Metodológicos de uma Ação de Desenvolvimento Rural. Etapas de uma Ação de Desenvolvimento. Diagnóstico da Realidade Rural. A Determinação do Conteúdo e das Estratégias de Ação. Organização e a Programação Das Ações. Monitoramento e Avaliação das ações. Elaboração e Análise de Projetos para Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural e cooperativismo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Bibliografia básica

- BROSE, M. **Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- FONSECA, M. T. L. Da. **A extensão rural no Brasil**, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.

Bibliografia complementar

- GARCIA FILHO, D. P. **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários: Guia Metodológico**. Brasília: INCRA/FAO, 2001.
- LIMA, A. P., BASSO, N., NEUMANN, P.S, et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores**. Ijuí : UNIJUI, 1995.
- MAZOYER, M. e ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- OLIVEIRA, M. M. As circunstâncias da criação da extensão Rural no Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.16, n.2, p.97-134, maio/ago. 1999.
- QUEDA, O. **A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola**. 1987. 201f. Tese (Livre Docência) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.

Matemática Instrumental

Ementa: Discussão de alguns tópicos fundamentais de matemática elementar indispensáveis para a formação da cidadania. Abordar os conteúdos em seus aspectos conceituais, didáticos, históricos, sociais e culturais. Fundamentos de álgebra e geometria essenciais para as ciências.

Bibliografia básica

- HEFEZ, A. **Curso de álgebra**, volume 1 (coleção Matemática Universitária). Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2002.
- IEZZI, G. **Coleção Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004.
- NIVER, I. **Números racionais e irracionais**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1984.
- NACHBIN, Leopoldo. **Introdução à Álgebra**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1971.

Bibliografia complementar

- KIYUKAWA, Rokusaburo, SHIGEKIYO, Carlos Tadashi, YAMAMOTO, Kazuhito. **Os Elos da Matemática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, v. 2, 1992.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

AYRES Jr., Frank. **Álgebra Moderna**. Coleção Moderna. Coleção Schaunn, São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1973.

MONTEIRO, L. H. Jacy. **Elementos de Álgebra**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos. S. A., 1989.

Introdução à astronomia

Ementa: Arqueoastronomia. História da Astronomia. Cosmologia. Etnoastronomia. Sistema Solar. Sistema de Coordenadas. Sistemas Estelares, Galáxias e Aglomerados. Construção e Uso de Telescópios. Marés. Observação do Céu.

Bibliografia básica

OLIVEIRA Filho, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima O. **Astronomia e Astrofísica**. 2 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

HORVATH, J. E. **O ABCD da Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

FRIAÇA, Amâncio C. S; PINO, Elisabete dal; SODRÉ Jr., Laerte; JATENCO-PEREIRA, Vera **Astronomia: Uma Visão Geral do Universo**. São Paulo: Edusp, 2003.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Ronaldo E. de. **Introdução à Cosmologia**, São Paulo: Edusp, 2004.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Manual do Astrônomo**. 2 ed. São Paulo: Editora JZE, 1995.

Práticas Agrícolas

Ementa: Espécies forrageiras. Critérios de escolha da espécie a ser utilizada. Implantação, formação e manejo de pastagens. Controle de pragas e doenças. Uso de leguminosas em consórcio com pastagens. Implantação, formação e manejo de bancos de proteína. Uso e formação de capineiras. Principais espécies forrageiras utilizadas como capineiras. Degradação e recuperação de pastagens degradadas. Métodos de conservação das forrageiras: fenação e ensilagem. Introdução à olericultura. Planejamento da horta. Plantas medicinais. Noções de farmacologia.

Bibliografia básica

CALEGARI, A. **Leguminosas para adubação verde de verão no Paraná**. Londrina: IAPAR, 1995. (IAPAR. Circular 80).

CARVALHO, M.M. **Recuperação de Pastagens degradadas**. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1993. (Embrapa CNPGL, 1993 documentos 55).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

MITIDIERI, J. **Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais**. Ed. Edusp, 2001.
PIMENTEL, A. A. M. P. **Olericultura no Trópico Úmido**. São Paulo, Editora Agronômica Ceres, 1985.

Bibliografia complementar

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais**. São Paulo: Nobel, 1989.
ALBUQUERQUE, J. M. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília: ABES/MEC, 1989.
FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção de hortaliças**. Viçosa: Editora UFV, 2000.
LANA, M. M.; NASCIMENTO, E. F.; MELO, M. F. **Manipulação e comercialização de hortaliças**. Brasília: EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de hortaliças, 1998.
MAROUELLI, W. A.; et al. **Manejo de irrigação em hortaliças**. Brasília: EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de hortaliças, 1996.

Sistemas de Produção

Ementa: Introdução a Fitotecnia. Introdução a Zootecnia. Zoneamento agrícola. Desbravamento de áreas para atividades agrícolas. Preparo do solo. Plantio e adubação verde. Rotação de culturas. Plantio direto. Consorciação de cultura. Sementeiras. Viveiros, repicagem, transplântios e enxertia. Técnicas de colheitas.

Bibliografia Básica

CASTELLANE, P. D.; ARAÚJO, J. A. C. **Cultivo sem solo – Hidroponia** Jaboticabal, São Paulo: FUNEP, 1995.
DOMINGUES, Otávio. **Introdução à Zootecnia**. Rio de Janeiro: SIA, 1968.
ROLL, V. F. B.; RECH, C. L. de S.; XAVIER, E. G.; RECH, J. L.; RUTZ, F.; DEL PINO, F. **Comportamento Animal: Conceitos e técnicas de estudo**. Pelotas: UFPEL, 2006.

Bibliografia complementar

FARIA, E. V. **Zootecnia Geral**. Itaguaí: UFRRJ, 1990.
HAFEZ, E. S. E. **Adaptacion de los animales domesticos**. Editorial Labor. Barcelona, 1973.
BONSMA, Jan C. **Estúdios sobre seleccion del ganado**. Montivideo: Hemisfério Sur, 1966.
HANAN, J. J. **Grennhouses – Advances technology for protected horticulture**. CRC Press LLC, NY, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

McDOWELL, R. E. **Bases biológicas de la producción animal en zonas tropicales.** Zaragoza: Acribia, 1975.

JONES, J. B. Jr.; 1997. **Hydroponics** – A practical guide for the soilless grower. St. Lucie Press. Boca Raton: Florida, 1988.

Optativas

A prática pedagógica com o aluno que apresenta deficiência intelectual

Ementa: A Prática pedagógica na escolarização do aluno com deficiência intelectual. A avaliação dinâmica. A mediação pedagógica e plasticidade cerebral do aluno com deficiência intelectual.

Bibliografia básica

FERREIRA, M. C. C. Os movimentos possíveis e necessários para que uma escola faça a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. (Org.). **Pesquisa e educação especial: mapeando produções.** Vitória: Edufes, 2006. p. 139-154.

GONÇALVES, A. F. S. **As políticas públicas e a formação continuada de professores na implementação da inclusão escolar no município de Cariacica.** 2008. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

Bibliografia complementar

LIMA, P. A. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde.** São Paulo: Avercamp, 2010.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Campinas: Autores Associados, 2001.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

Currículo e formação Docente

Ementa: Fundamentos do currículo. Principais enfoques curriculares. Acompanhamento e análise de um currículo. Formação para a docência.

Bibliografia básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.** Porto: Porto Editora, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Bibliografia complementar

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Inclusão escolar e Educação Especial

Ementa: Processo de Inclusão Escolar. Educação Especial e o atendimento educacional especializado. A prática do trabalho colaborativo na perspectiva da inclusão escolar.

Bibliografia básica

GONÇALVES, A. F. S. **Inclusão escolar, mediação aprendizagem e desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural**. Vitória: GM, 2008.

JESUS, D. M.; SÁ, M. G. C. S. (Orgs.). **Políticas, práticas e formação**: dispositivos para escolarização de alunos (as) com deficiência. Vitória: EDUFES, 2010.

Bibliografia complementar

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. São Paulo: Vozes, 2011.

MENDES, E. G. Perspectivas para a escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. **Escola inclusiva**. São Carlos/SP: EDUFSCar, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Investigar em Matemática

Ementa: A Função do Professor do/no Ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. A Percepção Matemática no Ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. As Multifacetadas do Número. Habilidades para as Percepções Plana e Espacial. O Processo de Resolução de Problemas. A Matemática por meio de brincadeiras e jogos. A Investigação Matemática.

Bibliografia básica

BITTAR, M.; FREITAS, J. L. M. de. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os ciclos iniciais do ensino Fundamental**. Campo Grande: Ed. UFMG, 2005.

FIorentini, D. **Histórias de aulas de Matemática**: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Gráfica FE [Unicamp] - CEMPEM, 2003.

Bibliografia complementar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MOYSÉS, L. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática**. Campinas: Papirus, 1997.

SMOLE, K. S., DINIZ, M. I. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Modernidade e homem moderno: raízes histórico-filosóficas

Ementa: A construção do homem moderno. O Homem fragmentado e a tragédia de seu desenvolvimento; O Homem econômico; O Humanista ou renascentista; O Homem Reformado; O Homem Racional e o homem indiciário; O Homem Iluminista.

Bibliografia básica

ANDERSON, P. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERMAN, M. O Fausto de Goethe: a tragédia do desenvolvimento. In: **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.

HOLANDA, S. B. **Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1986.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

Bibliografia Complementar

SEVCENKO, N. **O renascimento**. São Paulo/Campinas: Atual/EdUnicamp, 1985.

SILVA, J. T. da. Colombo: entre a experiência e a imaginação. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, 11(21): 21-26, set 90/fev 91.

SILVA, Janice Theodoro da. **Descobrimientos e colonização**. São Paulo: Ática, 1987.

LANCIANI, G. O maravilhoso como critério de diferenciação entre sistemas culturais. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, 11(21): 21-26, set 90/fev 91.

Música e Educação

Ementa: Introduzir estudos e pesquisas relativos às condutas musicais de bebês e crianças. O acontecimento musical no curso da infância. Procedimentos pedagógicos coerentes e adequados ao fazer musical da infância. Estudo da pedagogia musical e da didática musical.

Bibliografia básica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto (Editora Pinsky Ltda), 2002.

HOWARD, Walter. **A Criança e a Música**. São Paulo: Summus Editorial, 1984.

BRITO, Teca A. de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CUNHA, Suzana R. V. da. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, s/d.

Bibliografia Complementar

JORGE, A. S. & VASCONCELOS, V. M. R. (2000). Atividades lúdicas e a formação do educador infantil. **Revista do Departamento de Psicologia**, 12(2-3) 55-67.

PENNA, M. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

CARVALHO, S.; KLISYS, A.; AUGUSTO, S. (ORG), **Bem-vindo, mundo!** Criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Petrópolis, 2006.

Psicanálise

Ementa: História da Psicanálise: sua origem e desenvolvimentos posteriores. Conceitos Fundamentais: Aparelho psíquico, sexualidade e inconsciente. Desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico: primeira e segunda tópicas. Teoria da sexualidade e vicissitudes da pulsão. Processo primário e secundário. Introdução ao pensamento de Lacan.

Bibliografia básica:

FREUD, S. **Estudos sobre Histeria**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. **Fragmento da análise de um caso de histeria; Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e Outros Trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. **caso de Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. **Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917)**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. **Uma neurose infantil e outros trabalhos (1917-1919)** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. **Moisés e o monoteísmo, esboço de psicanálise e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Bibliografia Complementar

MANNONI, O. **Freud e a psicanálise**. Rio de Janeiro: Edições Rio, 1976.

GARCIA-ROSA, L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

GARCIA-ROSA, L. **Introdução à metapsicologia freudiana**. Volume 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

KUPFER, M.C. Educação terapêutica: o que a psicanálise deve pedir à Educação. **Estilos da Clínica**, 2, 53-61, 1997.

LAJONQUIERE, L. Uma introdução à Psicanálise em cinco lições. **Revista Psicopedagogia**, 27, 11-18, 1993.

Sexualidade e Repressão

Ementa: A Sexualidade e a constituição do Sujeito. A história da sexualidade humana. Sexualidade humana. Sexualidade e Cultura. Gênero e papéis sexuais. Política e Repressão sexual.

Bibliografia básica

AQUINO, J. G. (org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual**: essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1992.

GTPOS, ABIA, ECOS. **Guia de Orientação Sexual**: diretrizes e metodologia. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

Bibliografia complementar

KAPLAN. H.S. **Enciclopédia Básica de Educação Sexual**. Rio de Janeiro: Record, 1983.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

_____. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'Água, 1998.

VIDAL, D. G. Sexualidade e docência feminina no ensino primário do Rio de Janeiro (1930-1940). In: BRUSCHINI, C.; HOLLANDA, H. B. (Org.). **Horizontes plurais**: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Eixo 2: Gestão

Movimentos sociais e educação

Ementa: As principais abordagens e perspectivas analíticas sobre movimentos sociais. Os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais - operário, feminista, ambientalista, contra-cultura, indígena, negro, GLBT, terra, direitos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

humanos e anti-globalização. A ampliação da esfera pública, a dimensão educativa dos movimentos sociais e a implementação de políticas sociais. O papel dos movimentos sociais na articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino. Os processos educativos nos diversos lócus sociais.

Bibliografia básica

- CANÁRIO, R. (org). **Educação popular e movimentos sociais**. Lisboa: EDUCA – Universidade de Lisboa, 2007.
- GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- PINTO, C. R. J. **Uma história de luta do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editor Perseu Abramo, 2003.

Bibliografia complementar

- DEMO, P. **Sociologia da Educação**. Brasília: Plano, 2004
- KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2005.
- GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Loyola, 2010.

Pensamento Político Brasileiro

Ementa: O pensamento político no Brasil. Utopias fundadoras das matrizes liberais, positivistas, marxistas, populistas e autoritárias. O debate político institucional ao longo da história brasileira. Visões da teoria política brasileira na atualidade: cientistas políticos e meio universitário e acadêmico.

Bibliografia básica

- CARVALHO, J. M. de. **A Formação Das Almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- BRANDÃO, G. M. “Linhagens do Pensamento Político Brasileiro”. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, Vol. 48, no 2, 2005.
- FAORO, R. “Existe um pensamento político brasileiro?” **Estudos Avançados**. São Paulo: USP, 1987.
- LAMOUNIER, B. Perspectivas da consolidação democrática: o caso brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, ANPOCS, 2002.

Bibliografia complementar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

SANTOS, W. G. **Décadas de Espanto e uma Apologia Democrática**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1998.

SOARES, G. A. D. **A Democracia Interrompida**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2001.

WEFFORT, F. **Formação do pensamento político brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

ZAVERUCHA, J. **FHC, forças armadas e polícia**. Entre o autoritarismo e a democracia 1999-2002. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Políticas públicas e educação do campo

Ementa: Direitos Sociais. Conceito de Política Pública. Políticas Educacionais no Brasil a partir da Constituição do Estado Nacional. Mediações entre as Relações de Produção no Capitalismo e as Práticas Educacionais. Fundamentos da Educação do Campo. Multi/Interculturalismo. Questões étnicas e Gênero. Indígena, Quilombola, Ribeirinhos, Camponês e Populações Tradicionais. Redes de Saberes e a Superação de Dicotomias entre o Local e o Global, Rural e o Urbano, Cidade e o Campo.

Bibliografia básica

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Bibliografia complementar

MOLINA, M. C. A contribuição do programa nacional de educação na reforma agrária para a promoção do desenvolvimento sustentável. Brasília, 2003.

PUCCI, B. (Org.). **Teoria crítica e educação**. São Paulo: Vozes, 1994.

SINGER, P. O Brasil no contexto d capitalismo internacional 1889-1930. In:

FAUSTO, B. (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: DIFEL, 1975(v.8).

KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação básica do campo**. Brasília-DF: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

Teoria do currículo e currículo da Educação do Campo

Ementa: Conceito do currículo escolar. Tendências curriculares no Brasil. Currículo, cultura e sociedade. Teoria crítica do currículo. Política do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

conhecimento oficial e a proposta paradigmática de educação do campo. Projeto pedagógico de educação do campo. Dupla determinação: escolarização e cultura. Currículos da educação básica. Os parâmetros curriculares como referência para o currículo nacional. Educação de jovens e adultos. Currículo, desenvolvimento e as especificidades das populações do campo.

Bibliografia básica

- APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
_____. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
CANDAU, V. M. Reformas Educacionais hoje na América Latina, In: MOREIRA, A. F. B. **Currículo: Políticas e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, Editora, 2000.
GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias da reprodução**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1989.
GIMENO SACRISTAN, J. A. **Currículo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas/Papyrus, 1995.
_____. **Currículo: questões atuais**. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

Bibliografia complementar

- MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. da. (Orgs.). **Currículo, sociedade e cultura**. São Paulo: Cortez, 1994.
BARRETO, E. S. de S. (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas/SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.
FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.
FORKIN, J. C. **Escola e Cultura**. As bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Núcleo de Atividades Integradoras

Metodologia do Trabalho e Pesquisa Científica

Ementa: Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica; pressupostos epistemológicos que fundamentam as diferentes concepções de conhecimento científico; planejamento e elaboração de projetos de pesquisa; formas básicas de organização do trabalho científico; tipos de pesquisa; levantamento bibliográfico e revisão da literatura; documentação, fontes, coleta e tratamento de dados; comunicação dos resultados da pesquisa: resumos, pôsteres, relatórios, monografias e seminários; aspectos técnicos e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

gráficos da apresentação dos resultados, citações e referências bibliográficas. A pesquisa em educação.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação -- trabalhos acadêmicos -- apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. D. de. **Epistemologia das ciências da educação**. Porto: Edições Afrontamento, 1988.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.

RUMMEL, F. J. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. Porto Alegre: Globo, 1972.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo I

Ementa: A pesquisa na Educação de Jovens e Adultos. Observação, intervenção e análise crítico reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem do jovem e do adulto. A investigação no espaço educativo focalizando propostas e projetos educacionais no campo da EJA.

Bibliografia básica

BARCELOS, V. **Formação de Professores para Educação de jovens e Adultos**. São Paulo: Vozes, 2006.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2006.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.

Bibliografia Complementar

BARRETO, V. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

- PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2005.

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo II

Ementa: O processo de investigação educacional. Aprofundamento teórico-prático em pesquisas voltadas para a prática pedagógica na Educação Básica. Processos investigativos por meio da observação, intervenção e análise crítico reflexiva da ação docente.

Bibliografia básica

- CARVALHO, A. D. de. **Epistemologia das ciências da educação**. Porto: Edições Afrontamento, 1988.
- FALCÃO, E.F. (Org). **Um novo começo**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003.
- FALCÃO, E.F. e ANDRADE, J.M.T. **Metodologia para a Mobilização Coletiva e Individual (Met-MOCI)**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

- FAZENDA, I. C. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1990.

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo III

Ementa: A pesquisa nas séries finais do ensino fundamental. Ação investigativa focalizando os conceitos matemáticos do Ensino Fundamental. Conjuntos numéricos. Relações. Funções elementares. Trigonometria. Inserção no cotidiano escolar no Ensino Fundamental.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Bibliografia básica

- ROSA, E. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 2010.
SÁNCHEZ HUETE, J. C. et al. **O Ensino da Matemática**: Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2009.
CARVALHO, D. L. de C. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 2009.
NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. L. **Escritas e leituras na educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar

- EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
CARVALHO, D. L. de C. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 2009.
NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. L. **Escritas e leituras na educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
POZO, J. I. **A Solução de Problemas**: Aprender a Resolver, Resolver para Aprender. Porto alegre: ArtMed, 1998.

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo IV

Ementa: A pesquisa no Ensino Médio. A investigação direcionada à organização técnico administrativa da instituição escola. Observação, intervenção e análise crítico reflexiva sobre os processos pedagógicos.

Bibliografia básica

- ABRAMOVAY, M., CASTRO, M. G. (Coord). **Ensino Médio**: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.
BRASIL, IBGE – **População jovem no Brasil: a dimensão demográfica**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 02/10/2008
BRASIL. **Plano de Nacional de Educação (PNE)**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivoa/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 02/10/2008
BRASIL, Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**, 2007: Razões, Princípios e Programas. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pde.pdf> Acesso em 02/10/2008.
BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, 2001.

Bibliografia Complementar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

SOUZA, N.P.S; SILVA, E. B. **Como entender e aplicar a nova LDB** (Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96). São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.

VALENTE, I.; ROMANO, R. PNE: **Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? Educação e Sociedade**, Campinas, em: www.scielo.br. 23, n. 80, 2002.

PARDAL, L.; VENTURA, A; DIAS, C. **Ensino Médio e Ensino Técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual**. São Paulo: Associados, 2005.

STREHL, A. **Ensino médio: identidade em crise: qualificação profissional ou preparação para o vestibular? Opção consciente ou manipulada?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo V

Ementa: O processo de pesquisa na educação especial. A investigação nos espaços educativos de escolarização do aluno com deficiência: escola comum, instituições especializadas e Centros de Atendimento Educacional Especializado. Observação, intervenção e análise crítico reflexiva sobre o processo ensino e aprendizagem do aluno com deficiência e o sistema de serviços de apoio.

Bibliografia básica:

BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.

SALVADOR, C. C.; MARCHESI, A. e PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. São Paulo: ARTMED, 2005.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Belo Horizonte: Mediação, 2004.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: Dp&A, 2003.

GONZÁLES, E. **Necessidades Educacionais Específicas, Intervenção Psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo VI

Ementa: Caracterização da pesquisa educacional. A pesquisa em educação formal e não formal, focalizando a interface entre sociedade, cultura e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

educação. A prática da investigação científica em projetos de extensão e projetos de pesquisa direcionados para o campo educacional.

Bibliografia básica

ANDRADE, I. A. L. de (Org.) **Metodologia do Trabalho Social. A experiência da extensão universitária.** Natal: EDUFRN, 2006.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária.** Petrópolis: Vozes, 1996.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1990.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar

FALCÃO, E.F. **Vivência em comunidade.** Outra forma de ensino. João Pessoa: Ed.Universitária/UFPB, 2006.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1983.

GOHN, M.da G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** São Paulo: Cortez, 1999.

Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo VII

Ementa: A pesquisa na área da gestão escolar. O processo de pesquisa direcionado à organização, gestão e administração da escola na Educação Básica. Observação, intervenção e análise crítico reflexiva focalizando a gestão e política educacional no espaço escolar.

Bibliografia básica

FILHO, G. F. **Administração escolar analisada no processo histórico.** Campinas: Editora Alínea, 2006.

GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). **Supervisão e Orientação Educacional.** São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, H. **Ação integradora: administração, supervisão e orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

LUCK, H. **Planejamento em Orientação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GARCIA, R. L. (Org.). **Orientação Educacional: o Trabalho na Escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação Educacional na Prática**. São Paulo: Pioneira, 2003.

Estágio Supervisionado I, II, III e IV
Regulamento da UFES

11. Regulamento de Estágio¹

Capítulo I - Da natureza e das finalidades

Art. 1º - O Estágio supervisionado para o curso de Licenciatura em Educação do Campo do Ceunes é parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em nível superior e consiste na participação do aluno-estagiário em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre teoria e prática.

Art. 2º - O Estágio supervisionado de caráter obrigatório para os cursos de licenciatura visa à complementação do aprendizado do aluno-estagiário devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 3º - O Estágio supervisionado deverá realizado a partir da metade do curso, de modo a assegurar ao aluno-estagiário experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares públicas e privadas.

Parágrafo único – O estágio supervisionado deverá ser realizado prioritariamente em período diurno.

Capítulo II – Das competências

Art. 4º - Denomina-se professor-orientador o docente da unidade em que se efetivará o estágio. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área ou em área afim à do aluno-estagiário e estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico-científico em que este estiver sendo formado.

Art. 5º - Compete ao professor-orientador:

¹ O presente Regulamento é baseado no regulamento de estágio apresentado para o curso de Pedagogia do CEUNES.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

I – orientar o aluno-estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, currículos, programas e calendário de escola;

II – criar um ambiente de harmonia entre o aluno-estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da unidade, integrando-o na comunidade escolar;

III – avaliar o aluno-estagiário, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua “práxis” docente;

IV – enviar, ao fim do período previsto, os instrumentos de avaliação fornecidos pelo Ceunes;

Art. 6º - Denomina-se supervisor de estágio o docente do Ceunes quem irá orientar e esclarecer o aluno-estagiário quanto ao seu programa de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado.

Art. 7º - São atribuições do supervisor de estágio:

I – proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais ou coletivas, sobre as atividades desenvolvidas no estágio, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e auto-críticos;

II – indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;

III – orientar o aluno-estagiário nas atividades de estágio, nos relatórios parciais e no relatório final de estágio;

IV – realizar visitas para supervisionar a prática do aluno-estagiário nas unidades concedentes, acompanhando a realização do estágio;

V – avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;

Capítulo III – Dos campos de estágio

Art. 8º - Os estágios devem ser realizados em órgãos públicos e instituições de direito privado – unidades concedentes – que possuam convênio com a Universidade Federal do Espírito Santo.

Parágrafo único – Além dos locais citados acima, o estágio também pode ser realizado no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo.

Capítulo IV – Do período de realização e da jornada de trabalho

Art. 9º - O Estágio supervisionado terá carga horária efetiva de, no mínimo de 400 (quatrocentas) horas.

Art. 10º - As atividades a serem cumpridas pelo aluno-estagiário deverão ser programadas de modo a compatibilizar seu horário acadêmico com o horário disponibilizado pela instituição onde ocorrer o estágio. Dos horários do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

de Licenciatura em Educação do Campo a partir do 5º (quinto) período, constarão 1 (um) tempo semanal de aula a ser ocupada por atividades coletivas dos alunos-estagiários com o supervisor de estágio.

Art. 11º - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estudante estar segurado contra acidentes pessoais.

Capítulo V – Do acompanhamento do estágio

Art. 12º - O aluno-estagiário deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um professor reflexivo que paute sua prática em dimensões éticas e políticas, de forma crítica, contextualizada, interdisciplinar e transformadora. Para que o conhecimento de prática profissional se dê da forma descrita, o acompanhamento do aluno-estagiário, pelo supervisor de estágio, acontecerá de duas formas:

I – coletivamente, a partir do estudo de temas relevantes para o aperfeiçoamento da prática, sempre envolvendo a participação presencial dos alunos-estagiários;

II – individualmente, a partir da orientação do aluno-estagiário e do acompanhamento dos registros de sua atividade docente.

Art. 13º - O desenvolvimento do Estágio supervisionado basear-se-á no seguinte direcionamento metodológico:

I – conhecimento da realidade;

II – reflexão sobre a realidade;

III – identificação das situações que possam tornar-se objeto da proposta pedagógica a ser desenvolvida;

IV – desenvolvimento de propostas para atuação pedagógica sobre as questões levantadas;

V – aplicação da(s) proposta(s);

VI – avaliação;

VII – conclusão.

Capítulo VI – Das atividades a serem desempenhadas pelo aluno-estagiário

Art. 14º - As 400 (quatrocentas) horas de atividades de estágio de que trata o item 11 deste regulamento estarão distribuídas da seguinte forma:

I – conhecimento do contexto escolar e do cotidiano da sala de aula;

II – elaboração e aplicação de projeto de atuação pedagógica, com efetiva prática docente.

Art. 15º - Conhecimento do contexto escolar e do cotidiano da sala de aula que deverão compreender:

I – a caracterização física, pedagógica e relacional da unidade campo de estágio;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

II – a identificação e a análise das diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula;

III – a análise dos projetos, dos programas, da metodologia, dos materiais didáticos e dos procedimentos de avaliação da unidade campo de estágio, na área de formação do estagiário;

IV – a participação em atividades de acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem;

V – a participação em reuniões de planejamento, conselho de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade campo de estágio;

VI – a observação em sala de aula;

VII – a participação, em sala de aula, como assistente do professor orientador;

VIII – o planejamento e a execução das pequenas aulas, em cooperação com o professor orientador;

IX – a elaboração de relatório parcial do estágio supervisionado, com apresentação oral;

X – reuniões de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas.

Art. 16º - A elaboração e a aplicação de projeto de atuação pedagógica, com efetiva prática docente, visam criar situações em que o aluno-estagiário possa atuar como profissional reflexivo, investigador, criativo e transformador da própria prática. Em relação ao projeto pedagógico, os alunos deverão:

I – observar atividades docentes e elaborar um perfil da turma do estágio;

II – elaborar um projeto pedagógico sobre um tema específico, do qual, além das aulas que ficarão sob inteira responsabilidade do aluno-estagiário, poderão constar: a realização de oficinas pedagógicas, a criação de materiais didáticos, visitas de museus e centros de ciências, a organização de feiras e outras atividades científico-culturais, baseadas nos problemas, necessidades e características da realidade alvo;

III – participar como assistente do professor-orientador;

IV – aplicar o projeto pedagógico elaborado;

V – elaborar relatório ao final do Estágio supervisionado e apresentá-lo oralmente;

VI – participar de reuniões de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas.

VII - O projeto pedagógico deverá ser aplicado em escola, nível ou modalidade de ensino em que foram desenvolvidas as demais atividades de estágio. A fim de que seja possível fazer-se uma avaliação coerente das competências pedagógicas adquiridas pelo licenciando, do projeto devem constar, pelo menos 1(aula) sob sua regência, com a supervisão do(s) professor(es) que acompanham o estágio para avaliação. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

estágio supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. Deverão ser preservadas as horas destinadas ao desenvolvimento de projeto pedagógico, com efetiva prática docente.

Capítulo VII - Do encaminhamento para o estágio e das atividades desenvolvidas

Art. 17º - Para que ocorra a formalização do estágio na unidade concedente serão necessários os seguintes documentos:

- I – carta de apresentação do aluno-estagiário;
- II – ficha com os dados de identificação do aluno-estagiário;
- III – plano de estágio, assinado pelo aluno-estagiário, pelo supervisor de estágio e pelo representante legal da unidade campo de estágio.

Art. 18º - O plano de estágio a ser realizado pelos alunos-estagiários deverá conter:

- I – dados de identificação do aluno-estagiário e da unidade concedente;
- II – objetivos a serem alcançados pelo aluno-estagiário;
- III – forma de realização do estágio;
- IV – atividades a serem desempenhadas pelo aluno-estagiário;
- V – setores em que o aluno-estagiário;
- VI – forma de acompanhamento e de avaliação do aluno-estagiário;
- VII – data e assinatura.

Capítulo VIII – Dos relatórios de estágio

Art. 19º - Ao final de cada período letivo, o aluno-estagiário deverá entregar relatórios parciais referentes às etapas cumpridas e, ao término do estágio supervisionado, um relatório final relativo a todas as atividades desenvolvidas.

Art. 20º - Os relatórios deverão ser entregues no prazo a ser estipulado pelo supervisor de estágio.

Art. 21º - O relatório de estágio deverá conter no mínimo os seguintes itens:

- I – capa;
- II – folha de rosto;
- III – sumário;
- IV – introdução;
- V – objetivo geral e objetivos específicos do estágio;
- VI – relato das atividades desenvolvidas, de acordo com o programa de estágio;
- VII – avaliação do estágio e auto-avaliação;
- VIII – conclusão
- IX – anexos

Capítulo IX – Da avaliação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Art. 22º - A avaliação do estágio supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, servindo, ao seu final, para a qualificação do desempenho do aluno-estagiário.

A avaliação formativa tem por objetivo o desenvolvimento do aluno-estagiário, a transformação da prática docente e a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art. 23º - Cabe ao supervisor de estágio coordenar possíveis alterações e cancelamento na programação do estágio supervisionado.

12. Regulamento de Trabalho de conclusão de curso²

INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CEUNES-UFES tem seu foco voltado para a formação da atuação pedagógica contemplando a docência e a gestão em espaços formais ou não formais. Diante dessa perspectiva o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação do Campo privilegia os contextos escolares e não-escolares para a elaboração e efetivação dos trabalhos acadêmico-científicos, favorecendo a produção de conhecimento relacionado ao campo da Educação.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá por meio de ações integradas e articuladas às disciplinas **Metodologia do Trabalho e Pesquisa Científica, Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo (I a VII) e Trabalho de Conclusão de Curso**.

Todo o desenvolvimento, organização, finalização, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso deverão estar em conformidade com regulamento do TCC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

TÍTULO I

DAS NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º - O presente regulamento normatiza a caracterização do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

§ 1º O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC ocorrerá por meio de ações integradas e articuladas às disciplinas e às atividades do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

² O presente Regulamento é baseado no regulamento de estágio apresentado para o curso de Pedagogia do CEUNES.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

§2º A elaboração, o desenvolvimento e a efetivação do TCC configura-se como requisito para obtenção do Grau em Licenciatura em Educação do Campo.

CAPÍTULO I - DA CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 2º - A caracterização e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC ocorrerá por meio de ações integradas e articuladas às disciplinas **Metodologia do Trabalho e Pesquisa Científica, Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo (I a VII)** e **Trabalho de Conclusão de Curso** e por meio de atividades em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

§ 1º A disciplina **Metodologia do Trabalho e Pesquisa Científica** está organizada em uma carga horária de 60 horas e pertence ao Núcleo de Atividades Integradoras que aprofunda a reflexão e estudos de diferentes campos do conhecimento relacionando-os às questões presentes na realidade educacional, apontando desde então, a referida disciplina, aspectos a serem trabalhados como temas investigativos no desenvolvimento do TCC.

§ 2º As disciplinas **Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo (I a VII)** possui a carga horária total de 400 horas e trabalha com projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão auxiliando a elaboração do projeto de pesquisa que se configurará no desenvolvimento do TCC, por meio de ações e reflexões pertinentes aos temas elencados pelos graduandos.

§ 3º A disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, apresenta uma carga horária de 90 horas para o desenvolvimento final do TCC e está ligada ao Núcleo de Atividades Integradoras que postula seu foco de estudo na ação investigativa sobre processos educativos e gestoriais abrangendo espaços escolares e não-escolares.

Art. 3º - O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso compreende um percurso acadêmico-científico caracterizado pelos seguintes objetivos:

- I - articular diversos campos do conhecimento para a formação em pesquisa;
- II - promover a reflexão crítica e aprofundamento de estudos;
- III - focalizar a ação investigativa em questões do campo da educação em espaços formais e não formais;
- IV – desenvolver a organização da produção do trabalho científico.

Art. 4º - O processo de desenvolvimento do TCC, obrigatoriamente, deverá ocorrer sob a orientação e supervisão de um orientador e por meio do cumprimento das atividades das disciplinas **Metodologia do Trabalho e Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo (I a VII)** e **Trabalho de Conclusão de Curso**

§ 1º O TCC será desenvolvido de forma individual, por um aluno, podendo ser articulado e integrado aos projetos de pesquisa dos professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

§ 2º O TCC será desenvolvido sob orientação semanal com carga horária de 1 hora.

CAPÍTULO II - DA CONCLUSÃO E APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 5º - Após a conclusão das atividades de desenvolvimento do TCC o aluno deverá apresentar ao professor orientador três versões preliminares para serem encaminhadas para a Banca examinadora.

§ 1º O TCC em sua versão preliminar deverá ser entregue ao professor orientador até 30 dias antes da data de apresentação para ser encaminhada à Banca Examinadora.

§ 2º O TCC deverá seguir os padrões e parâmetros de redação científica e as normas técnicas da ABNT.

§ 3º É obrigatório a apresentação oral do TCC pelo seu autor perante a Banca Examinadora poderá arguir sobre o trabalho.

§ 4º A apresentação oral do TCC ocorrerá em sessão pública, com o tempo máximo previsto de cinquenta minutos.

Art. 6º - O TCC deverá ser avaliado por meio dos seguintes critérios:

I – Pertinência e relevância do tema abordado;

II – Coerência na redação científica;

III – destreza na apresentação oral.

Art. 7º - O julgamento do TCC, realizado em sessão reservada logo após a apresentação, será expresso pelos examinadores com equivalência em grau:

I – Aprovado sem Reservas [nota $\geq 7,0$]

II – Aprovado com Reservas [nota 6,0 a 6,9]

III – Reprovado [nota $\leq 5,9$]

Art. 8º - O aluno aprovado sem reservas terá um prazo de até 30 (trinta dias), após a defesa do TCC, para normatizá-lo e, o aluno aprovado com reserva terá um prazo de até 60 (sessenta) dias para fazer as alterações sugeridas pela Banca, bem como, normatizá-lo.

§ 1º O aluno deverá encaminhar 03 exemplares definitivos do TCC, com uma cópia multimídia ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com o aval do orientador.

§ 2º No caso de reprovação, o aluno deverá efetuar nova matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º – A defesa e apresentação do TCC deverão ser registradas em ata e assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

CAPÍTULO III - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 10º - Caberá ao orientador a indicação dos componentes da Banca Examinadora e seus suplentes, que serão homologados em reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

§ 1º Os componentes da Banca Examinadora deverão possuir, no mínimo título de especialista.

§ 3º A Banca será composta de três membros: o orientador do TCC que deverá ser docente do Departamento de Educação e Ciências Humanas, dois membros internos ao Departamento de Educação e Ciências Humanas e, quando for o caso e por opção do orientador, um membro pertencente a outro Departamento ou IES pública ou privada.

§ 4º Serão designados, ainda, dois suplentes – docentes do DECH para cobrirem as eventuais faltas dos titulares.

§ 5º A presidência da Banca Examinadora será exercida pelo orientador do TCC e; em casos excepcionais, por outro professor do DECH indicado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

CAPÍTULO IV - DO ALUNO

Art. 11 - O aluno em desenvolvimento de TCC compete:

- I - Definir o seu objeto de estudo no decorrer das disciplinas Metodologia do Trabalho e Pesquisa Científica, Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo (I a VII) e Trabalho de Conclusão de Curso;
- II - proceder sua matrícula nas disciplinas que dizem respeito ao desenvolvimento do TCC;
- III - comparecer às reuniões do Colegiado Do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, quando convocado;
- IV - comparecer às orientações nos dias e horários estabelecidos;
- V - cumprir o calendário de desenvolvimento do TCC;
- VI - providenciar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para a apresentação do TCC à Banca Examinadora;
- VII - elaborar o TCC obedecendo às normas da ABNT em vigor e encaminhar a versão preliminar e final, ao orientador e aos demais membros da Banca Examinadora;
- VIII - encaminhar três exemplares definitivos do TCC, com uma cópia multimídia ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com o aval do orientador.

CAPÍTULO V - DO ORIENTADOR

Art. 12 - Ao orientador do TCC compete:

- I – comparecer às reuniões convocadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo;
- II - preencher e entregar os instrumentos e documento relacionados ao TCC ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo;
- III – orientar seus alunos no desenvolvimento do TCC em horário previamente acordado entre orientador e orientando;
- IV - cumprir a carga horária de 1 hora por semana para orientação do aluno;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

- V - organizar as Bancas Examinadoras de TCC de cada aluno;
VI - informar o resultado final do TCC em instrumento próprio para o aluno e para o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

CAPÍTULO VI - DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Art. 13º - Ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo compete:

- I - elaborar e acompanhar os procedimentos necessários ao desenvolvimento e finalização do TCC;
II - organizar o acervo dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
III - encaminhar os TCCs aprovados para a biblioteca;
IV - convocar reuniões com orientadores e orientandos, quando necessário;

CAPÍTULO VII - DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Art. 14º - Ao Departamento de Educação e Ciências Humanas compete:

- I – Ofertar as disciplinas para o desenvolvimento do TCC conforme solicitação e necessidade do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo;
II - Acompanhar o desenvolvimento dos TCC em colaboração com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo;

TÍTULO II
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 - Os casos omissos serão avaliados e apreciados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

13. Atividades complementares³

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º – As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórias do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade do Espírito Santo (UFES).

Art. 2º – As Atividades Complementares são atividades formativas que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à

³ O presente Regulamento é baseado no regulamento de estágio apresentado para o curso de Pedagogia do CEUNES.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

constituição das competências e habilidades requeridas dos profissionais de ensino.

Art. 3º – As Atividades Complementares compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 1- As Atividades Complementares estão listadas no final desta resolução.

§ 2 – Poderão ser consideradas atividades complementares outras atividades não contempladas na tabela, a critério do colegiado do curso.

CAPÍTULO II - DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º – As Atividades Complementares terão sua carga horária total determinada conforme disposto na tabela apresentada no final deste regulamento

§ 1- A carga horária máxima de cada atividade não poderá ser superior a 50 (cinquenta) horas ao longo do curso de modo a garantir ao menos 4 atividades distintas ao discente.

§ 2 As atividades não contempladas na tabela terão sua carga horária definida pelo Colegiado do Curso.

Art. 5º – A carga horária mínima de atividades complementares está definida no projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6º – As Atividades Complementares serão coordenadas, controladas e documentadas pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CEUNES/UFES.

§ 1o. Compete ao Coordenador do curso

- I. Receber e analisar a documentação comprobatória da realização das Atividades Complementares de cada aluno.
- II. Deferir ou indeferir os pedidos de credenciamento e/ou validação de cada Atividade Complementar realizada pelo aluno
- III. Fazer o registro das atividades complementares cumpridas no histórico escolar de cada aluno.

§ 2o. Compete ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CEUNES/UFES:

- I. Orientar os alunos quanto à obrigatoriedade do desenvolvimento das Atividades Complementares.
- II. Disponibilizar formulários para solicitação de validação de Atividades Complementares.
- III. Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias para os casos não previstos neste Regulamento.

§ 3o. Compete ao aluno do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CEUNES/UFES:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

- I. Escolher o tipo de atividade que julgar pertinente para sua formação, observando o disposto neste regulamento.
- II. Distribuir o desenvolvimento das atividades ao longo de todo o curso de graduação e dentre as várias modalidades previstas neste regulamento.
- III. Recolher, para cada atividade desenvolvida, os documentos comprobatórios.
- IV. Preencher, para cada semestre, o formulário correspondente.
- V. Entregar o formulário e os documentos comprobatórios até o final de cada semestre letivo.

Art. 7º – O controle das Atividades Complementares será feito mediante entrega do Formulário de Atividades Complementares, do qual deverão constar:

- I. O nome e o número de matrícula do aluno.
- II. O nome, o tipo e a descrição da atividade desenvolvida.
- III. A data e o horário de realização da atividade.
- IV. Os documentos comprobatórios.

§ 1o. O formulário de Atividades Complementares deverá ser preenchido pelo aluno e encaminhado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CEUNES/UFES até o final de cada semestre letivo.

§ 2o. Somente serão convalidadas as atividades que não envolverem erros de preenchimento, que vierem acompanhadas de documentos idôneos e que se revelarem efetivamente pertinentes à formação do pedagogo, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º – Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CEUNES/UFES.

Art. 9º – Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

**DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES**

1. Atividades de ensino

TIPOS DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Participação e aprovação em disciplinas de outros cursos	20 horas por



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

da UFES não previstas no currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo (como disciplinas obrigatórias ou optativas), mas relacionadas à área de formação.	disciplina
Realização de cursos de língua estrangeira, dentro ou fora da UFES (com carga horária mínima de 3h semanais).	20 horas por curso por semestre
Aprovação em exames de proficiência em língua estrangeira.	10 horas por exame
Participação em programa de monitoria regimentalmente estabelecido na UFES.	40 horas por semestre
Atuação como docente em cursos e mini-cursos relacionados a área.	Carga horária do curso (máximo de 40 horas por semestre)
Participação como ouvinte em seminários, aulas inaugurais, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais relacionados à área de Licenciatura em Educação do Campo.	2 horas por evento
Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de graduação, de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado, relacionados à área de Licenciatura em Educação do Campo.	2 horas por evento (máximo de 2 eventos por dia)
Atuação como “apoio acadêmico” em eventos promovidos pela UFES ou por outras instituições, que estejam ligados diretamente à área de formação.	5 horas por evento
Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização relacionadas à área de Licenciatura em Educação do Campo	5 horas por evento
Realização de estágios extracurriculares relacionados à área de Licenciatura em Educação do Campo.	30 horas por semestre

2. Atividades de pesquisa

TIPOS DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Participação em projetos de pesquisa (incluindo Iniciação Científica).	24 horas por projeto por ano
Participação como ouvinte em seminários, aulas inaugurais, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais relacionados à área de	Carga horária da participação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Licenciatura em Educação do Campo.	(vide certificado)
Publicação de trabalhos em periódicos regionais, nacionais ou internacionais da área de Licenciatura em Educação do Campo.	20 horas por trabalho
Publicação de resumos em anais de eventos	5 horas por trabalho
Publicação de trabalho completo em anais de eventos	10 horas por trabalho
Participação da comissão organizadora de seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais na área de Licenciatura em Educação do Campo.	15 horas por participação
Apresentação de trabalho (comunicação ou painel) em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais ou internacionais relacionados à área de Licenciatura em Educação do Campo.	10 horas por trabalho

3. Atividades de Extensão

TIPOS DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Participação em projetos de extensão.	24 horas por projeto por ano
Apresentação de trabalho em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais de extensão.	10 horas por trabalho
Participação da comissão organizadora de seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais de extensão	15 horas por Participação
Participação em ações de extensão (educativas, artísticas e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação.	Carga horária do evento (máximo 20 horas por semestre)
Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos pela UFES ou por outras IES e entidades de reconhecida atuação na área.	Carga horária do curso
Participação como conselheiro em Câmaras e Conselhos da UFES (com presença comprovada em	5 horas por semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

no mínimo 75% das reuniões em cada semestre letivo).	
Participação como representante de Órgãos de Representação Estudantil em Câmaras e Conselhos da UFES (com presença comprovada em no mínimo 75% das reuniões em cada semestre letivo).	5 horas por semestre
Visitas a museus, centros de documentações, bibliotecas, centros culturais, instituições educacionais, feiras e exposições	5 horas por semestre
Publicação de artigo de opinião em periódico de divulgação não científica (meio impresso ou eletrônico).	2 horas por artigo

14. Diagnóstico do curso

14.1. Diagnóstico das políticas da educação do campo

Em termos legais, o Brasil conta com significativos dispositivos oficiais, que podem fundamentar a implementação de políticas públicas voltadas para a realidade da Educação do Campo. Destacamos os seguintes instrumentos legais que servem de base para a construção de um projeto diferenciado de Educação do Campo:

- Constituição Federal de 1988;
- Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996;
- Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.
- Decreto Presidencial nº 7352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política da Educação do Campo.

A aprovação das **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo** representa um ponto de partida no reconhecimento da identidade no campo e da construção de um Brasil cuja identidade cultural



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

contemple também o campo. E uma mostra disso está no Parágrafo Único do Artigo 2º:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. Resolução CNE/CEB 1/2002. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo

No Estado do Espírito Santo encontram-se importantes dispositivos legais que remetem a lutas coletivas pela construção de uma Educação do Campo, tais como:

- Portaria E nº 1744-1982 de 22/04/1982 – criação do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Boa Esperança, Portaria E nº 1854-1983 de 05/01/1983 - criação do CEIER Vila Pavão e Portaria E nº 2001/1984 de 03/05/1984 – criação do CEIER Águia Branca;
- Resolução CEE/ES 1.286/2006 de 29/05/2006, que fixa normas para a Educação no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo.

Nesse processo de fortalecimento da Educação do Campo, alguns Municípios começaram a incluir em suas legislações essa modalidade e normatizar ações por meio dos Conselhos Municipais de Educação. Em 2011, o município de São Mateus implementou a disciplina de agricultura nas escolas municipais de Educação Infantil e Ensino fundamental do campo. O parecer emitido pelo Conselho Municipal de Educação sobre esta nova disciplina é esclarecedor:

(...) Nesse sentido, o Projeto de Educação do Campo: Integrando as Áreas do Conhecimento, apresentado pela Secretaria Municipal de Educação de São Mateus, reconhece que o modo de vida social e de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

utilização do espaço campo, em sua diversidade, é fundamental para a constituição da identidade da população camponesa e de sua inserção cidadã na definição dos rumos da sociedade. Assim, traz proposta que pretende contribuir com a longa caminhada posta à Educação do Campo nas escolas da rede municipal até que a comunidade escolar do campo seja satisfatoriamente atendida conforme orientam as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo. Parecer do Conselho Municipal de Educação – São Mateus/ES Nº 003/2011, aprovado em 04/11/2011.

O Comitê Estadual de Educação do Campo aponta que os diversos movimentos sociais estão se organizando na tentativa de discutir, propor e garantir políticas públicas voltadas para a Educação do Campo. Neste sentido a criação de Comitês Municipais de Educação do Campo nos diversos municípios do Norte do Estado do Espírito Santo tem sido um marco:

- São Mateus – criação em agosto/2011;
- Colatina – criação em agosto/2012;
- Rio Bananal – criação em setembro/2012;
- Pinheiros – criação em setembro/2012;
- Jaguaré – criação em novembro/2012;
- O Território Terras do Rio Doce está se organizando para efetivação do Comitê Municipal de Educação do Campo nos doze municípios de sua abrangência, localizados no noroeste do Estado do Espírito Santo.

Além destes comitês municipais, foi criado em março de 2012 uma Comissão Regional de Expansão da Educação do Campo, que abrange os municípios localizados na região norte e noroeste do Espírito Santo, sendo aberta a participação de municípios de outras regiões. De acordo com o regimento a Comissão é:

(...) composta por representantes dos municípios de abrangência, sendo: agricultores, monitores/professores, técnicos das Secretarias Municipais de Educação e movimentos sociais que discutem a Educação do Campo.

(...) É um espaço permanente de articulação, orientações e construção coletiva da Educação do Campo. (REGIMENTO COMISSÃO REGIONAL DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

A partir destas informações, percebemos que a construção de políticas públicas para a educação do campo tem se tornado mais e mais presentes na agenda de diversos municípios do Estado. Ao mesmo tempo em que os movimentos vão conseguindo espaços e sensibilizando autoridades para as especificidades da educação do campo vai aumentando também a demanda por profissionais com adequada formação superior para atuar nas escolas e na gestão da educação do campo. A necessidade por estes profissionais está se tornando mais e mais urgente.

14.2. Diagnóstico do ensino-aprendizagem da educação do campo

Muitos municípios do estado, em especial os pequenos, possuem uma característica essencialmente agrícola, onde as relações de participação comunitária, de troca, de ajuda mútua ainda prevalecem. Essas características próprias dos povos do campo deveriam moldar a forma de ensinar para garantir um processo de ensino de aprendizagem próprio e apropriado desses sujeitos do campo.

Mas a realidade é bem dispare nas diversas regiões. Algumas escolas, ou melhor, algumas regiões possuem uma discussão bastante ampla do processo ensino-aprendizagem, enquanto outras estas discussões estão apenas começando se muito.

Em São Mateus, para citar um caso, acaba de ser impresso o PLATEC, **Plano de fortalecimento da educação do campo**. Nele estão expostos os princípios filosóficos e pedagógicos da educação do campo, a dinâmica do processo ensino aprendizagem, a dinâmica metodológica, enfim, toda uma proposta de plano de estudo já posta em prática em escolas da região. Fruto desta abordagem ensino-aprendizagem é a publicação do **Caminho novo com**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

a **pedagogia da alternância**, com as experiências da pedagogia da alternância nas escolas nas Escolas EEEF "27 de Outubro", ECORM "Região do Córrego Seco", CEFFA "Km 41" e EMEIEF "Zumbi dos Palmares" do Município de São Mateus. Como explicado na introdução:

Trata-se de uma construção coletiva de ilustrações, poemas, textos e outros gêneros textuais, nos quais, os estudantes e famílias expressam sua motivação, sentimentos, vivência e pertença pela Educação do Campo. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS, s/d, p. 2)

Reproduzimos aqui, mesmo que extenso, trecho referente à dinâmica metodológica do plano de ensino:

O **Plano de Ensino** é o mecanismo metodológico que garante a **Formação Integral**, trabalhando a formação acadêmica e humana em função da formação sócio-política. Ele define os rumos do processo educativo desenvolvido pelo Projeto.

O processo educativo dos estudantes visa alcançar de forma orientada, a um perfil: o perfil do homem do amanhã. Isso pressupõe uma filosofia que sustente a formação integral da pessoa, através de uma realidade projetada, mas também embasada na segurança que o método garante.

Para tornar real esse paradigma, se faz necessário buscar em alguns critérios, que por sua vez, servirão como parâmetros concretos na sua aplicação. Sendo assim, são necessários:

- Planejar ações para o processo educativo: vivência do estudante, educação, família e comunidade;
- Fomentar a filosofia de uma concepção integral de educação humana e social: homem sujeito do seu processo;
- Formar um homem sujeito da transformação social (promocional e protagonista);
- Refletir as ações do dia-a-dia num processo lento e gradual, porém consistente da pedagogia: refletir e melhorar cada vez mais as nossas ações;
- Promover uma educação em defesa de uma cidadania e desenvolvimento de uma sociedade mais fraterna, humana e de justiça, através de uma plena educação, garantindo a ética dos valores universais;
- Buscar elementos de formação constante dos três atores do processo: estudante, educador(a) e família;
- Situar a criança na sua realidade concreta, ampliando sua visão crítico/participativa: cultura, trabalho, costumes e tradições;
- Interpretar via diagnóstico nacional, a situação da Educação do Campo, garantindo o princípio do promocional e protagonismo, reduzindo a influência do paternalismo comum nas instituições família e escola;
- Desenvolver a prática do exercício da vida social: habilidades, atitudes e consciência; integrando os conteúdos vivenciais e científicos numa praxis de reflexão constante, buscando formas de superar dicotomias de autoritarismo e paternalismo nas relações educador(a) - educando(a).

A compreensão do fenômeno educativo e da formação humana nos coloca a frente à necessidade sempre presente, de definição metodológica. Neste



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

sentido, para investigar, analisar, buscar e compreender a relação entre o processo de ensino - aprendizagem e o trabalho é necessário dinamizar a relação entre o homem e a natureza. Portanto, o significado dessa lógica educativa na perspectiva integral, entende que o conhecimento e a construção na relação sujeito e objeto numa interação permanente com o contexto sócio-cultural dos estudantes, em que se integram a ação de conhecer e a intervenção social nas condições possíveis, nas formas espontâneas da vida ou na sistematização educativa. A exigência desse dinamismo educativo se concretiza através dos seguintes aspectos:

- Temas Geradores;
- Plano de Estudo (P.E.): fio condutor da aprendizagem;
- Integração das áreas dos conhecimentos.
- Conteúdos Vivenciais." (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS, 2002, p. 22-24)

Muito embora a região apresente significativos avanços no que toca ao processo ensino-aprendizagem como já foi dito, nem todas as escolas e nem todas as regiões tem a mesma realidade. Mesmo a quem tem um diferencial metodológico se sentem por vezes sem o devido apoio da Universidade.

14.3. Papel do docente e estratégias pedagógicas

A Educação do Campo pressupõe a pesquisa enquanto estratégia fundamental para a construção do conhecimento. Nesse sentido é papel do educador instigar e/ou respeitar a curiosidade do educando, interagindo nas suas descobertas. Ao pretender um educador assim, sua própria formação deverá ser nestes moldes. A prática como componente curricular exigida por legislação e expressa nos Projetos Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo oferecidos a partir do segundo período possibilitarão docentes e discentes um contato próximo a realidade da educação do campo, proporcionando amplo e rico material de pesquisa e integração com o ensino e extensão.

A prática como componente curricular, os estágios e a realização das etapas em alternância garantirá também a reflexão e reelaboração pedagógica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

do trabalho como princípio educativo, garantindo uma educação humana, técnica, tecnológica e científica a serviço do homem.

A formação para o Educador do Campo deve também garantir conhecimentos para dialogar com outras áreas visando a construção de um processo educativo articulado aos interesses dos povos do campo. Espera-se que os educadores sejam conhecedores dos movimentos sociais e dos debates promovidos no campo, para atuarem em práticas educativas escolares e não escolares comprometidas com a posse e uso sustentável da terra e a interação do meio comunitário com o escolar (através de pesquisas, estudos de campo, entrevistas na comunidade, etc.). A importância de uma formação multidisciplinar que envolva as áreas de Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias independente da habilitação que o discente escolher é uma estratégia pedagógica que retoma e reforça o diálogo entre as disciplinas e entre o saber constituído e os saberes do campo. A habilitação então reforça o saber de uma área específica sem, entretanto descuidar as demais áreas.

O Processo formativo, envolvendo docentes, discentes, comunidades e estratégias pedagógicas deve primar pelo compromisso com os princípios da Educação do Campo, elencados nas Conferências Por uma Educação do Campo e Legislações vigentes.

15. Infraestrutura do curso

15.1. Infraestrutura Física

Para a execução serão necessários 15 docentes em regime de dedicação exclusiva, visto que o curso não se encerra na docência, mas se complementa e se completa no tripé: pesquisa, ensino e extensão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Serão necessários também 3 técnicos-administrativos para complementar o quadro funcional do CEUNES possibilitando a regularidade administrativo-burocrática do curso, sem prejuízo das demais demandas do Ceunes.

Infraestrutura física

Salas de aula

O Ceunes possui atualmente 3 edificações de salas de aula estrategicamente dispostas no campus, sendo duas delas de dois pavimentos.

Salas de professores

Existem atualmente 3 prédios de salas de professores no campus com salas para 2, 3 e 4 professores.

Auditório

O CEUNES possui um auditório com capacidade para 503 pessoas sentadas.

Sugrad

Secretaria única de graduação. Com prédio próprio, realiza todos os serviços administrativos da graduação.

Biblioteca setorial do CEUNES

A Biblioteca Setorial CEUNES está situada no Campus Litorâneo e ocupa uma área de 3.433 m². Conta com 7 cabines para estudo individual e 10 cabines para estudo em grupo. Possui um acervo de 20.810 exemplares e 6.453 títulos de livros.

NASAS

O Núcleo de Atenção à Saúde e Assistência Social (NASAS) é o setor responsável pelas práticas de atenção à saúde e assistência social dos servidores e estudantes do Centro Universitário Norte do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

(CEUNES) da UFES. Por ser um Núcleo da Universidade, busca implementar no CEUNES os programas/projetos realizados pela Secretaria de Assuntos Comunitários da UFES (SAC) e pela Secretaria de Inclusão Social da UFES (SIS), adequando tais ações à realidade do Centro.

Laboratórios do CEUNES:

DCAB - Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas

- Agronomia (Física do Solo e Fitopatologia)
- Análises Agronômicas
- Fisiologia Vegetal
- Informática DCS/DCAB
- Microbiologia e Genética
- Motores e Máquinas Agrícolas
- Propagação Vegetativa
- Prospecção e Gestão da Biodiversidade
- Taxonomia e Genética de Insetos
- Topografia
- Zoologia
- Zoologia de Invertebrados

DCMN - Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais

- Física
- Matemática Computacional
- Química

DCS - Departamento de Ciências da Saúde

- Anatomia Humana
- Informática
- Microscopia
- Procedimentos Farmacológicos

DECOM - Departamento de Engenharias e computação

- Circuitos Elétricos / Eletrônicos
- Informática

DECH – Departamento de Educação e Ciências Humanas

- 2 Laboratórios de Ensino de Ciências
- Laboratório de Ensino de Matemática
- Laboratório de Inclusão
- Oficina Pedagógica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

- Laboratório de produção de mídia
- Centro de Memória
- Mini-auditório
- Sala de eventos e de defesa
- Laboratório de informática
- Sala de Grupo de Estudos
- 2 Salas de aula

A Fazenda Experimental

A Fazenda Experimental do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) é um Órgão Complementar do mencionado Centro, possui área física de 196,3741 hectares, com sede no município de São Mateus, Estado do Espírito Santo.

Restaurante Universitário

Vinculado ao Departamento de Gestão de Restaurantes da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da UFES, o Restaurante Universitário constitui importante ação de assistência estudantil, oferecendo a alunos refeições a baixo custo. Para alunos carentes, viabiliza, mediante prévia seleção, as duas principais refeições diárias – almoço e jantar – com custo subsidiado em até 100%.

Outras edificações

Além das edificações apontadas o CEUNES possui ainda os prédios das pós-graduações, prédio da direção geral, prédio da Secretaria da Pós-graduação. Ainda mantém no centro da cidade a antiga sede, conhecida como Polo Educacional, com salas de aula e laboratórios.

15.2. Recursos humanos e custeio

Conforme o Edital n. 2/2012 SESU/SETEC/SECADI/MEC Cada IFES que tiver um projeto pedagógico selecionado terá autorização para contratar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

até 15 professores para cada curso de Licenciatura em Educação do Campo e até 3 técnicos administrativos para cada curso.

Além disso, cada IFES que tiver um PPP selecionado receberá, como incentivo, em uma única parcela, no ano de implantação, recursos de custeio, na ordem de R\$ 4.000,00 por estudante.

2.12. Metas a serem alcançadas ao longo de três anos de implementação do curso

Em 3 (três anos) espera-se:

- Todos os docentes e técnico-administrativos necessários para a consecução do mesmo tenham sido efetivados;
- O projeto pedagógico do curso tenha sido aprovado em todas as instâncias da universidade;
- O colegiado de curso esteja em pleno funcionamento;
- O núcleo docente estruturante (NDE) tenha sido constituído e homologado e esteja em pleno funcionamento;
- A comissão própria de avaliação do curso tenha sido constituída e homologada e esteja em funcionamento;
- Ao menos 3 programas/projetos de extensão tenham/estejam sendo executados;
- Ao menos 3 programas/projetos de ensino tenham/estejam sendo executados;
- Ao menos 3 programas/projetos de pesquisa tenham/estejam sendo executados;
- Ao menos um encontro ou seminário regional tenha sido realizado;
- Seis turmas de 60 alunos tenham ingressado;
- Tenha sido feito um Projeto para uma primeira publicação (seriada ou não) do curso

2.13. Estratégias para alcançar a meta

Para alcançar a meta, o primeiro ano é fundamental, já que os passos iniciais desencadearão todas as demais etapas. Após o resultado do edital o primeiro passo é a tramitação do Projeto Político Pedagógico do curso nas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

instâncias universitárias. Para tanto o presente projeto deverá ser adequado a algumas normas institucionais.

Muito embora as mudanças não sejam estruturais, algumas as adequações demandam tempo. Antes mesmo do resultado do edital os autores do projeto estarão adequando o mesmo às normas institucionais. Desta maneira assim que o resultado sair o mesmo poderá iniciar a tramitação.

Inicialmente o projeto deverá ser apreciado nos departamentos envolvidos e posteriormente no conselho do CEUNES. Após isso o mesmo segue a pró-reitora de graduação e na sequência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para aprovação e homologação final.

Enquanto o mesmo tramita, os professores envolvidos no processo de construção do curso deverão definir detalhadamente o processo de ingresso da primeira turma, que deverá ocorrer no meio do ano e ainda realizar 5 (cinco) concursos para docentes, que deverão ser realizados, homologados e efetivados no mesmo ano, 2013.

Com o reforço destes novos docentes, o projeto político pedagógico aprovado e o ingresso da primeira turma realizado, o colegiado de curso formalmente constituído e homologado, é momento de iniciar a segunda etapa.

Nesta segunda etapa a realização e 5 novos concurso para docentes deverá ser feita, de forma a contemplar todas as áreas do curso e garantir o normal funcionamento das disciplinas oferecidas nos dois primeiros anos do curso. Cabe a estes docentes constituir também o Núcleo Docente Estruturante e a Comissão Própria de Avaliação para que as mesmas iniciem suas funções.

Espera-se também que os professores envolvidos no processo (contabilizando os recém-efetivados) criem linhas de pesquisa, extensão e ensino em seus respectivos programas/núcleos/projetos e/ou criem novos programas de ensino, pesquisa e extensão de modo a contabilizar ao menos 50% da meta pretendida em 3 anos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Nesta etapa também o colegiado do curso, os docentes envolvidos e os parceiros externos deverão propor as mudanças necessárias nos critérios de seleção, para ingresso das duas turmas seguintes.

Estes mesmos agentes deverão propor um encontro/simpósio regional em educação do campo de modo a iniciar um processo de divulgação e intercâmbio dos saberes deste campo de conhecimento.

O terceiro ano corresponde à terceira etapa de implementação do curso. Com a segunda turma já iniciada, os cinco últimos concursos para docentes deverão ocorrer completando o quadro de docentes para o curso. Também deverá ser realizado o primeiro encontro/simpósio, bem como efetivada o restante dos programas projetos e ações de pesquisa, ensino e extensão propostos.

Acredita-se que neste momento os agentes envolvidos possam estar iniciando um projeto para uma primeira publicação (seriada ou não) do curso.

Para a execução destas metas é evidentemente necessário o apoio institucional e extra-institucional não só para a captação de recursos mas também para a infraestrutura material e humana. Este apoio com certeza não irá faltar visto que o apoio institucional e das comunidades parceiras tem sido presentes e constantes na construção deste projeto político pedagógico, que como foi dito é além de um sonho um resgate histórico da UFES.

2.14. Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (PARECER N.º: CNE/CP 009/2001) preconizam:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

É necessário, também, que os cursos de formação ofereçam condições para que os futuros professores aprendam a usar tecnologias de informação e comunicação, cujo domínio é importante para a docência e para as demais dimensões da vida moderna.

Na **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1996) alertava:

Devem ser desencadeados programas que levem os professores a familiarizar-se com os últimos progressos da tecnologia da informação e comunicação.

A preocupação com as TICs, tecnologias da informação e comunicação não é, portanto um fenômeno recente, mas remonta o final do século XX. A percepção que as novas tecnologias desempenhariam um papel importante e talvez essencial na vida das pessoas fez aumentar os debates em torno das TICs e a educação. Mas as TICs remontam a um tempo ainda anterior. Já na década de 60 e 70 se discutia o uso da televisão e da rádio na educação.

Muito embora as discussões sirvam até hoje como parâmetro, a dimensão da informação e da comunicação transformou-se radicalmente, qualitativa e quantitativamente.

Discutiam-se então as vantagens e desvantagens da utilização da televisão e do rádio como instrumentos pedagógicos. A Educação a Distância só pode ganhar força a partir da interatividade possível com internet e computadores pessoais. A EAD hoje é uma realidade no país, mas também o é objeto de estudo e reflexões. Computadores portáteis, depois *tablets* e *smart-phones* tornaram-se instrumentos de educação, invadindo a sala de aula independente das vontades do educador ou das instituições. Até mesmo as redes sociais são palco das discussões educacionais.

As TICs, mais do que uma realidade presente na vida das pessoas tornou-se para os sujeitos do século XXI parte essencial da vida, ou como prefere Zuin (2010) um "*modus vivendi*".



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Mesmo considerando a defasagem tecnológica, defasagem esta historicamente construída, do campo para a cidade, os viventes no campo tem direito também ao acesso as novas tecnologias de informação e comunicação.

Não se trata, porém de fornecer *tablets* para cada aluno. Não que isto seja ruim, mas é muito mais que isso. Não se trata também de passar um filme ou documentário em uma LED TV ou em um projetor multimídia. É isso, mas muito mais que isso.

Educador e educando devem estar envolvidos não só no domínio instrumental destas tecnologias, mas transformar-se em produtores das novas mídias, sujeitos portanto dos processos de criação e discussão que envolvem estas mídias.

Atualmente não basta assistir um documentário. É necessário realizar um documentário, utilizando todo o ferramental tecnológico possível. Também não se esgota no filmar uma cena, mas entender, compreender, produzir em linguagem cinematográfica. Não basta mais “navegar” na internet, mas interagir, produzir, divulgar, comunicar. Da mesma maneira, não é somente “postar”, “compartilhar” ou “curtir” mas compreender, produzir.

Não se trata de incentivar o fetiche da tecnologia como bem percebeu Adorno (1995), mas apropriar-se desta nova linguagem.

Em outras palavras, é importante e essencial o letramento nas tecnologias de informação e comunicação. Não só do discente, mas também do docente.

2.15. Vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão

Apesar de ser o mais novo Centro da Universidade o CEUNES vem desenvolvendo de forma consistente ações de extensão e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. De forma direta ou indireta estas linhas de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

pesquisa e extensão que vem sendo desenvolvidas nos últimos anos preocupam-se com o desenvolvimento sustentável da região bem como com a qualidade de vida.

Alguns destes projetos e linhas têm uma preocupação efetiva com a realidade do campo, com movimentos sociais e comunidades na região, enquanto outras estão inseridas em um contexto maior, muito embora não descurem da realidade da região que é bastante diversa.

O curso ora proposto se beneficiará dos resultados e da experiência destas linhas e os novos docentes e alunos poderão se engajar em algumas delas. Mas espera-se também que a licenciatura em educação do campo possa trilhar caminhos ainda não contemplados pelas linhas de pesquisa desenvolvidas no CEUNES, construindo suas próprias linhas de pesquisa e extensão, como proposto neste projeto.

A seguir, alguns dos projetos, programas e outros desenvolvidos atualmente no CEUNES:

Modalidade	Nome	Departamento	Coordenador
Programa	Prometheus: Núcleo de Estudos Críticos	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Ailton Pereira Morila
Projeto	Tratamento e reutilização de resíduos gerados nas aulas experimentais de química	Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais	Ana Nery Furlan Mendes
Projeto	Reciclagem do óleo de fritura para produção de biodiesel, sabão e sabonetes	Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais	Ana Nery Furlan Mendes
Projeto	Práticas no laboratório de microbiologia	Departamento de Ciências da Saúde	Debora Barreto Teresa Gradella
Programa	PROFOR-Programa de Formação Continuada da UFES	Sem Vínculo	Jocciel Dias da Silva
Projeto	Caravana Parasitológica	Departamento de Ciências da Saúde	Marco Antonio Andrade de Souza
Projeto	Coleta Seletiva no CEUNES	Sem Vínculo	Simone Simoes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

			Fassarela
Projeto	Encantos e Encontros	Sem Vínculo	Maria do Socorro Dias Cavalcanti
Programa	MANUTENÇÃO DO ESTOQUE NATURAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS COM A COMUNIDADE EXTRATIVISTA	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Monica Maria Pereira Tognella
Projeto	Manguezal na Escola: Ao Vivo e a Cores	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Monica Maria Pereira Tognella
Projeto	Comunidade Pesqueira do Norte do Espírito Santo	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Monica Maria Pereira Tognella
Projeto	Saúde em Cena	Departamento de Ciências da Saúde	Marta Pereira Coelho
Curso	Capacitação em Imunização	Departamento de Ciências da Saúde	Adriana Nunes Moraes Partelli
Projeto	Difusão da Anatomia Humana	Departamento de Ciências da Saúde	Roberta Paresque
Projeto	Educação para Agricultura Sustentável no Norte do Espírito Santo	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Marcelo Barreto da Silva
Projeto	Diagnóstico do custo de produção da pesca artesanal no município de Conceição da Barra, Espírito Santo.	Departamento de Engenharias e Computação	Marielce de Cassia Ribeiro Tosta
Projeto	Pró Letramento em Matemática	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva
Projeto	Pró Letramento em Alfabetização e Linguagem	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva
Projeto	Feliz idade	Departamento de Ciências da Saúde	Marta Pereira Coelho
Projeto	EDUCANDO COM A FAMÍLIA BRINCARTE	Departamento de Ciências da Saúde	Adriana Nunes Moraes Partelli
Projeto	GESTAR II - Gestão da Aprendizagem Escolar em Matemática	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva
Projeto	GESTAR II - Gestão da Aprendizagem Escolar em Língua Portuguesa	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva
Curso	ARTE, JOGO E EDUCAÇÃO	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Curso	Inclusão e Atendimento Educacional Especializado	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva
Curso	NORTES DA FILOSOFIA	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva
Curso	ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva
Curso	Metodologia e Reflexões sobre o ensino de Música nas Escolas	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jocitiel Dias da Silva
Projeto	Saber hanseníase	Departamento de Ciências da Saúde	Susana Bubach
Evento	II Seminário de Educação do Campo de São Mateus	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Edney Leandro da Vitoria
Projeto	Grupo de Estudos de Softwares na Experimentação Agrônômica (GESEA)	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Edney Leandro da Vitoria
Programa	Extensão em Construção Naval Artesanal nos TPA Norte/ES e Extremo Sul/BA	Departamento de Engenharias e Computação	Yuri Walter
Programa	Nortes da Filosofia: Formação Continuada, Currículo e Cotidiano de Professores e Professoras de Filosofia da Educação Básica na Região Norte do Espírito Santo	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jair Miranda de Paiva
Evento	Enxó 2012 - Encontro Nacional de Pesquisa & Ação em Construção Naval Artesanal	Departamento de Engenharias e Computação	Yuri Walter
Curso	CURSO DE FERIDAS E CURATIVOS ? TÉCNICAS E TRATAMENTOS	Departamento de Ciências da Saúde	Marta Pereira Coelho
Curso	I Curso de Extensão Nortes da Filosofia: Sujeito, Gênero e Sexualidade na Constituição Docente	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jair Miranda de Paiva
Curso	II Curso de Extensão Nortes da Filosofia A Filosofia na história: o pensar filosófico do seu nascimento à Idade Média	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jair Miranda de Paiva
Projeto	Projeto de Extensão Café Filosófico: A Filosofia na Praça e na Vida	Departamento de Educação e Ciências Humanas	Jair Miranda de Paiva
Projeto	Educação para o uso racional e sustentável da água e energia em áreas urbanas e rurais	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Edney Leandro da Vitoria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Projeto	Como fomos formados? Aprendendo um pouco mais sobre o desenvolvimento embrionário	Departamento de Ciências da Saúde	Juliana Castro Monteiro
Curso	Curso de Caracterização de Ambientes de Restingas	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Luis Fernando Tavares de Menezes
Projeto	Polinizando Conhecimento: Abelhas Indígenas e Conservação	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	Vander Calmon Tosta

2.16. Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada

Muito embora a demanda por cursos superiores que atendam as necessidades específicas do campo sejam significativas, nem a região, nem o estado possuem cursos específicos para a formação de docentes para o campo. UM curso de pedagogia da terra foi oferecido pela UFES em São Mateus de 1996 a 2001, mas infelizmente foi descontinuado. Os formandos deste curso são os responsáveis pelo provimento de docentes para a educação do campo da região. Além deste projeto apresentado pelo **Centro Universitário Norte do Espírito Santo**, localizado em São Mateus, norte do estado, outro também foi construído sob responsabilidade do Centro de Educação e do Centro de Ciências Humanas e Naturais do Campus de Goiabeiras na capital Vitória.

São dois projetos distintos, ambos frutos da construção coletiva com as entidades de cada região.

A oferta destes dois cursos deverá atender as demandas do estado e regiões do entorno, além de resgatar o papel histórico da Universidade Federal do Espírito Santo ora desempenhado na educação do campo.

2.17. Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica

A Universidade Federal do Espírito Santo possui convenio com a Secretaria de Educação do Estado (SEDU) que disponibilizou todas as escolas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

do seu sistema de ensino para o estágio dos alunos da Universidade, em todos os campi. A UFES mantém convênio com boa parte das prefeituras do estado, principalmente na proximidade dos campi. São Mateus, cidade onde está localizado o CEUNES possui convênio com a UFES.

Internamente o estágio está bem regulamentado por normas tanto da UFES quanto do CEUNES.

Além disso, o CEUNES possui uma coordenação de estágio cuja presidência é exercida atualmente pelo Prof. Dr. Gustavo Machado Prado. A responsabilidade desta coordenação é facilitar o intercâmbio entre os sujeitos envolvidos no processo de estágio.

Os estágios supervisionados do curso de graduação licenciatura em educação do campo têm, entretanto um caráter diferenciado. Não quanto as bases, mas quanto a execução. Da mesma maneira que o curso de graduação será feito em alternância, o estágio deve também seguir o mesmo procedimento de modo que o mesmo auxilio no desenvolvimento do curso como um todo sem no entanto prejudicar o aluno em seu tempo/comunidade e seu tempo/escola.

16. Políticas de acesso

16.1. Critérios de seleção

Os critérios de seleção para o curso de Licenciatura em educação do campo com habilitação em ciências naturais e matemática ou ciências humanas e sociais se dará nas datas estabelecidas pela Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV), que é a responsável pelos processos seletivos, da elaboração à aplicação e correção das provas, e toda a operacionalização do VestUfes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Historicamente a CCV vem utilizando o Enem como primeira fase de boa parte dos cursos. Outros cursos tem o Enem como fase única. É o caso das licenciaturas oferecidas no Ceunes. Os colegiados dos cursos de licenciatura tem manifestado o interesse de participar do SISU e já estão construindo as condições para que isso ocorra.

A UFES vem também oferecendo cotas para a entrada na universidade e está adaptando-se a nova lei de cotas (Decreto n. 7824 de 11 de outubro de 2012). Em julho de 2013, conforme disposto no cronograma de implementação do curso (item 7) o colegiado do curso, sempre dialogando com as entidades e movimentos do campo, enviará as solicitações e os critérios de prioridade para ingresso no curso de licenciatura em educação do campo de forma a viabilizar, já no primeiro ingresso, os critérios de prioridade definidos a seguir.

16.2. Critérios de prioridade

As pessoas que terão prioridade na política de acesso ao curso serão:

- Educadores que atuam em atividades docentes em escolas do campo, escolas de assentamentos e reassentamentos, escolas comunitárias, escolas famílias agrícolas, Centro Familiares de Formação em Alternância, escolas das comunidades quilombolas, indígenas e outras comunidades camponesas sem título de graduação;
- Educadores que atuam em processos de escolarização básica de jovens e adultos (ensino fundamental ou médio na modalidade EJA) em comunidades camponesas;
- Pessoas que atualmente coordenam ou fazem o acompanhamento político-pedagógico dos cursos formais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

apoiados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

- Pessoas que atuam em diferentes setores e movimentos sociais do campo.
- Egressos dos cursos de ensino médio da educação do campo;

17. Plano geral de implementação do curso (Aprovado pela SESU/SETEC/SECADI/MEC)

Em 3 (três anos) espera-se:

- Todos os docentes e técnico-administrativos necessários para a consecução do curso de licenciatura em educação do campo tenham sido efetivados;
- O projeto pedagógico do curso tenha sido aprovado em todas as instâncias da Universidade Federal do Espírito Santo;
- O colegiado de curso esteja em pleno funcionamento;
- O núcleo docente estruturante (NDE) tenha sido constituído e homologado e esteja em pleno funcionamento;
- A comissão própria de avaliação do curso tenha sido constituída e homologada e esteja em funcionamento;
- Um fórum (com integrantes da comunidade e do colegiado) sobre educação do campo tenha se constituído;
- Ao menos 3 programas/projetos de extensão tenham/estejam sendo executados;
- Ao menos 3 programas/projetos de ensino tenham/estejam sendo executados;
- Ao menos 3 programas/projetos de pesquisa tenham/estejam sendo executados;
- Ao menos um encontro ou seminário regional tenha sido realizado;
- Seis turmas de 60 alunos tenham ingressado;
- Tenha sido feito um Projeto para uma primeira publicação (seriada ou não) do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Para alcançar as metas de implementação estabelecidas, o primeiro ano é fundamental, já que os passos iniciais desencadearão todas as demais etapas. Após o resultado do edital o primeiro passo é a tramitação do Projeto Político Pedagógico do curso nas instâncias universitárias. Para tanto o presente projeto deverá ser adequado a algumas normas institucionais.

Muito embora as mudanças não sejam estruturais, algumas as adequações demandam tempo. Antes mesmo do resultado do edital os autores do projeto estarão adequando o mesmo às normas institucionais. Desta maneira assim que o resultado sair o mesmo poderá iniciar a tramitação.

Inicialmente o projeto deverá ser apreciado nos departamentos envolvidos e posteriormente no conselho do CEUNES. Após isso o mesmo segue a pró-reitora de graduação e na sequência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para aprovação e homologação final.

Enquanto o mesmo tramita, os professores envolvidos no processo de construção do curso deverão definir detalhadamente o processo de ingresso da primeira turma (120 alunos), que deverá ocorrer no meio de 2013 e ainda realizar 5 (cinco) concursos para docentes, que deverão ser realizados, homologados e efetivados no mesmo ano, 2013.

Com o reforço destes novos docentes, o projeto político pedagógico aprovado e o ingresso da primeira turma realizado, o colegiado de curso formalmente constituído e homologado, é momento de iniciar a segunda etapa.

Nesta segunda etapa a realização de 5 novos concursos para docentes deverá ser feita, de forma a contemplar todas as áreas do curso e garantir o normal funcionamento das disciplinas oferecidas nos dois primeiros anos do curso. Cabe a estes docentes constituir também o Núcleo Docente Estruturante e a Comissão Própria de Avaliação para que as mesmas iniciem suas funções.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Os ajustes necessários na forma de ingresso deverão ser feitos e encaminhados a Comissão Coordenadora de Vestibular para que a segunda turma (de 120 alunos) possa ingressar e iniciar o curso em julho de 2014.

Espera-se também que os professores envolvidos no processo (contabilizando os recém-efetivados) criem linhas de pesquisa, extensão e ensino em seus respectivos programas/núcleos/projetos e/ou criem novos programas de ensino, pesquisa e extensão de modo a contabilizar ao menos 50% da meta pretendida em 3 anos.

Nesta etapa também o colegiado do curso, os docentes envolvidos e os parceiros externos deverão propor as mudanças necessárias nos critérios de seleção, para ingresso das turmas seguintes.

Estes mesmos agentes deverão propor um encontro/simpósio regional em educação do campo de modo a iniciar um processo de divulgação e intercâmbio dos saberes deste campo de conhecimento.

O terceiro ano corresponde à terceira etapa de implementação do curso. Com a terceira turma já iniciada, os cinco últimos concursos para docentes deverão ocorrer completando o quadro de docentes para o curso. Também deverá ser realizado o primeiro encontro/simpósio, bem como efetivada o restante dos programas projetos e ações de pesquisa, ensino e extensão propostos.

Acredita-se que neste momento os agentes envolvidos possam estar iniciando um projeto para uma primeira publicação (seriada ou não) do curso.

Para a execução destas metas é evidentemente necessário o apoio institucional e extra institucional não só para a captação de recursos mas também para a infraestrutura material e humana. Este apoio com certeza não irá faltar visto que o apoio institucional e das comunidades parceiras tem sido presentes e constantes na construção deste projeto político pedagógico, que como foi dito é além de um sonho um resgate histórico da UFES.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

17.1. Execução

Cronograma do processo de institucionalização do curso

2013												
Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Análise do PPC nos departamentos		■										
Aprovação do PPC no conselho departamental		■										
Análise do PPC na Pró-reitoria		■	■									
Aprovação do PPC no CEPE			■	■								
Instalação do colegiado de curso			■	■								
Seleção dos técnicos administrativos				■	■							
Detalhamento da forma de ingresso				■	■							
Encaminhamento a CCV da forma de seleção					■							
Encaminhamento de 5 concursos docentes		■	■									
Realização de 5 concursos docentes			■	■	■							
Seleção para ingresso na primeira turma						■						
Ingresso da primeira turma							■					

2014												
Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)		■										
Criação da Comissão Própria de Avaliação		■										
Detalhamento da forma de ingresso			■	■								
Encaminhamento a CCV da forma de seleção para a segunda turma			■	■								
Ingresso da segunda turma							■					
Encaminhamento de 5 concursos docentes			■	■	■							
Encaminhamento a CCV da forma de seleção para a terceira turma							■					
Realização de 5 concursos docentes							■	■				
Encaminhamento de 5 projetos/programas							■	■	■			
Projeto para encontro/seminário										■	■	

2015												
Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Encaminhamento de 5 concursos docentes		■	■									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Realização de 5 concursos docentes																				
Encaminhamento de 4 projetos/programas																				
Ingresso da terceira turma																				
Primeiro encontro/simpósio																				
Projeto para a primeira publicação																				

Legenda

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CCV – Comissão Coordenadora do *Vestibular*

Período de aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

Março/Abrilo de 2013

Inserção do curso no processo seletivo da universidade: Junho de 2013

Processo seletivo de professores e técnicos administrativos: 2013, 2014 e 2015

Início da 1ª turma: julho de 2013

Início da 2ª turma: julho de 2014

Início da 3ª turma: julho de 2015

18. Quadro síntese do curso

Regime escolar	Semestralidade
Tempo de Duração	Mínimo: 8 semestres (4 anos). Máximo: 12 semestres (6 anos).
Turno de Funcionamento	Etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares)
Número de vagas	120 (cento e vinte) vagas anuais om um único ingresso.
Dimensão das Turmas	60 (sessenta) alunos.
Carga horária total	3195
Carga horária Núcleo de Estudos Básicos (NEB)	540
Carga horária Núcleo de Estudos Específicos	1500
Carga horária Núcleo de Atividades Integradoras	1155
Carga horária para TCC	90

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Carga horária para prática como componente curricular	400
Carga horária para estágio supervisionado	400
Carga horária para atividades complementares	200
Carga horária de disciplinas optativas	240
Habilitação em Ciências Humanas e Sociais	840
Habilitação em Ciências da Natureza	840

19. Referência Bibliográfica

ADORNO, T.W. "Educação após Auschwitz". In: *Palavras e sinais. Modelos críticos 2*. Tradução de Maria Helena Ruschel. Petrópolis, Vozes, 1995.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Caderno CEDES [online]**. 2007, vol.27, n.72, pp. 157-176.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Diário Oficial da União, Brasília, v. 81, Sessão 1, p. 25, 29 abr. 2008.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária –PRONERA**. Diário Oficial da União, Brasília, Sessão1, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CEB 01/2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>

CALDART, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados** [online]. 2001, vol.15, n.43, pp. 207-224.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS. **Análise e Parecer sobre implantação da disciplina de Agricultura nas Escolas do Campo de São Mateus/ES.** Parecer nº. 003/2011, de 04/11/2011.

DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo/Brasília: CORTEZ/UNESCO/MEC, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica do ano de 2012.** <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse do Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica:** 2003. Brasília: O Instituto, 2006. 386 p.

RACEFFAES - Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. **Plano de Curso.** 2010.

RODRIGUES, W. G. **A implantação dos cursos de licenciatura do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo: desafios e possibilidades.** 2011. Monografia. (especialização em Ensino na educação básica) CEUNES/UFES, São Mateus, 2011.

SÃO MATEUS, ES. **Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino.** Versão analisada em 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS, ES. PLAFEC. **Plano de Fortalecimento da Educação do Campo.** São Mateus. 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE JAGUARÉ.
PROVER - Programa de Valorização da Educação Rural: Ensino Fundamental 1ª a 4ª Séries Zona Rural. 2006.

UFES. **Ampliação da Ufes, sustentação para o desenvolvimento do Espírito Santo.** UFES: Vitória, 2010.

UFES. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de gestão:** Pró-Reitoria de Extensão. Ano 1, v.1 (2011). Vitória: A Universidade, 2011.

ZUIN, Antonio A. S.. **O Plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação.** *Educ. Soc.* [online]. 2010, vol.31, n.112, pp. 961-980.

